



UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE RORAIMA



COMITÊ PARALÍMPICO
BRASILEIRO



Vinícius Denardin Cardoso
(Org.)

Centro de Referência Paralímpico no Brasil

Contribuições para o Esporte
Paralímpico Brasileiro

1ª edição
Volume I
2023



**Vinicius Denardin Cardoso
(Org.)**

Centro de Referência Paralímpico no Brasil

**Contribuições para o Esporte
Paralímpico Brasileiro**

**1ª edição
Volume I
2023**





Centro de Referência Paralímpico no Brasil: Contribuições para o Esporte Paralímpico Brasileiro. Copyright © 2023 by Vinicius Denardin Cardoso (Org.). Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY.

Esta obra pode ser reproduzida, adaptada ou copiada, desde que mencionada a fonte/autoria. A violação dos direitos dos autores é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei N. 9.610/98 e Código Penal Brasileiro).



Este livro foi submetido ao processo de avaliação por pares cega (*Double-blind peer review*) adotado pela UERR Edições (https://edicoes.uerr.edu.br/index.php/inicio/blind_peer_review) e assegurado pelo *software Open Monograph Press*.

Financiamento desta obra: recursos próprios da Universidade Estadual de Roraima.

UERR Edições

Universidade Estadual de Roraima
Rua 7 de Setembro, N. 231.
Bairro Canarinho. CEP. 69306-530.
Tel. (95)2121-0944
CNPJ: 08.240.695/0001-90
contato@edicoes.uerr.edu.br

Conselho Editorial (nacional)

Isabella Coutinho Costa
Márcia Teixeira Falcão
Mário Maciel de Lima Júnior
Rafael Parente Ferreira Dias
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira

Equipe Editorial

Carlos Eduardo Bezerra Rocha
Cláudio Souza da Silva Júnior
Josiane Gabriel Teixeira da Cruz

Projeto e diagramação

Cláudio Souza Jr. - claudio@uerr.edu.br

Revisão

Vinicius Denardin Cardoso
Lucas Portilho Nicoletti

Créditos das imagens na capa:

Jovem praticando tênis (Marcello Zambrana/Exemplus/CPB);
Jovem praticando corrida (Reynesson Damasceno);
Jovem praticando corrida na cadeira de rodas (Carlos Eduardo Bezerra Rocha);

Universidade Estadual de Roraima

Regys Odlare Lima de Freitas, Reitor.
Cláudio Travassos Delicato, Vice-Reitor.
Karine de Alcântara Figueiredo, Pró-Reitora de Ensino e Graduação.
Vinicius Denardin Cardoso, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.
André Faria Russo, Pró-Reitor de Extensão e Cultura.
Francisco Robson Bessa Queiroz, Pró-Reitor de Planejamento e Administração.
Ana Lídia de Souza Mendes, Pró-Reitora de Orçamento e Finanças.
Alvim Bandeira Neto, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C397

Centro de Referência Paralímpico no Brasil: contribuições para o esporte paralímpico brasileiro / organizador Vinicius Denardin Cardoso. – Boa Vista, RR : UERR Edições, 2023. 119 p. : il. Color.

DOI: 10.24979/uerr.edicoes.70
ISBN: 978-65-89203-35-3

1. Esporte. 2. Esporte Paralímpico. 3. Pessoas com Deficiência. 4. Brasil. I. Cardoso, Vinicius Denardin (org.). II. Título.

23-001

CDD – 796.045

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Leticia Pacheco Silva – CRB 11/1135

1ª Edição, 2023.



Apresentação

A intervenção da atividade física para pessoas com deficiência, inicialmente utilizada com o objetivo de reabilitar, começou na década de 40, precisamente em 1944, quando o Dr. Ludwig Guttmann assumiu seu posto, como diretor da Enfermaria X do Hospital de Stoke Mandeville.

Na época com 26 pacientes com deficiência, mutilados de guerra, utilizando além da fisioterapia, o esporte como fator motivacional. A partir das atividades físicas praticadas no hospital e competições realizadas de forma lúdica, surgiram os primeiros jogos de Stoke Mandeville.

No Brasil, o esporte paralímpico começou com Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Seraphin Del Grande, que retornavam dos Estados Unidos, após serem atendidos nas sessões de terapia para reabilitação das suas lesões medulares. Formaram times de basquete em cadeira de rodas, inicialmente, provocando a pessoa com deficiência a prática esportiva.

Ao longo de muitas décadas a renovação dos nossos atletas paralímpicos dependia das associações e clubes paralímpicos, que “descobriam” pessoas vitimadas por acidentes e ou patologias, com um histórico esportivo, dando prosseguimento por meio do esporte paralímpico. Sendo assim, nossa seleção, na época, tinha uma “idade avançada” com um “tempo de vida útil” para representar o Brasil nos campeonatos internacionais.

Em 2018, foi criado como “projeto piloto” a Escola Paralímpica de Esportes pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, no Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo, que atende a crianças e

jovens com deficiência em doze modalidades paralímpicas, com um diferencial, o aluno passa por todas as modalidades que são elegíveis para sua deficiência.

Com o sucesso da Escola Paralímpica de Esportes, em 2019, o CPB criou o Projeto Centros de Referência Paralímpicos, com a preocupação em oportunizar a pessoa com deficiência a prática esportiva com a qualidade em todo o território nacional.

Este Projeto tem como objetivo replicar todas as ações desenvolvidas no Centro de Treinamento Paralímpico, desde a iniciação até ao alto rendimento, com a meta de implantar um Centro de Referência Paralímpico em cada Unidade Federativa.

Sabedores da extensão do nosso país, o referido projeto estabeleceu normas de atendimentos, possibilitando a criança e o adulto a prática esportiva padronizada, isto é, estabelecendo diretrizes no atendimento, como: tempo de atendimento, parcerias com universidades dando suporte aos atendimentos paralelos (fisioterapia, nutrição, psicologia, dentre outros), incentivo a pesquisas usando como temática o esporte paralímpico, além de realizar eventos esportivos.

Apesar da problemática da pandemia e conseqüentemente a paralisação das atividades nos Centros, atualmente atendemos mais de 3.000 crianças, jovens e adultos com deficiência, além de capacitar todos os recursos humanos envolvidos nos atendimentos.

Importante salientar que o aluno atendido neste projeto, além de vivenciar todas as atividades elegíveis para sua limitação, tem a opção de ser um atleta paralímpico ou não. O CPB tem como premissa respeitar o momento do aluno, a maturidade e a vontade própria, pois o mais importante é oferecer a prática esportiva com qualidade e utilizar o esporte como uma ferramenta de inclusão social.

A pessoa com deficiência está inserida em nosso contexto social, mas pouco reconhecida, tem direitos e deveres como qualquer cidadão. Assegurar essa participação, por meio do esporte é incentivar essa população a participar, cada vez mais, das discussões que envolvem os problemas sociais.

Sendo assim, sinto-me orgulhoso em poder contribuir, por meio dessa obra bibliográfica. Temos muito a trilhar e conquistar para esse público que foi abandonado por muitas décadas, oportunizando a inclusão social por meio da atividade física e esportiva.

Prof. Dr. Ramon Pereira de Souza

Diretor do Desenvolvimento Esportivo do Comitê Paralímpico
Brasileiro.

Sumário

Capítulo 1

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Roraima – UERR/CPB.....8

Vinicius Denardin Cardoso, Ana Kesia Neves de Sousa, Mateus Lima Antony, Lucas Portilho Nicoletti

Capítulo 2

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro vinculado ao Centro de Treinamento Esportivo da UFMG CRPB/CTE/UFMG.....21

Andressa Silva, Isadora Grade, Eduardo Stieler, Renato Guerreiro, Carla Patrícia da Mata, Gabriela Monteiro, Valdênio Brandt, Carlos Makleyton Schuchter, Diego de Oliveira, Marcelo Matos, Christopherson Dias do Nascimento, Gustavo Dalla, Marco Túlio de Mello

Capítulo 3

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro na cidade de Fortaleza/CE.....39

Mário Antônio de Moura Simim, Christine de Almeida Monteiro Rosário, Felipe Nogueira Catunda

Capítulo 4

Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto: Um sonho capaz.....47

Erik Bueno de Ávila, Matheus Benini, Priscila Bittar

Capítulo 5

O desporto no contexto amazônico: O Centro de Referência Paralímpico no Amazonas.....58

Keegan Bezerra Ponce, André Louis Coutinho e Silva, Leonardo Mendes Barbosa, Israel Azevedo Barreto, Wellington Chaves de Souza, Mateus Rossato, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, João Otacílio Libardoni dos Santos, Giandra Anceski Bataglion

Capítulo 6

Centro de Referência Paralímpico de Campina Grande – PB.....73

Raniere dos Santos Oliveira, Fabio Luiz Ribeiro de Vasconcelos

Capítulo 7

CRPB Vitória /ES.....81

Fairo Oliveira Brasil

Capítulo 8

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá Universidade Estadual de Maringá.....86

Aryelle Malheiros Caruzzo, Elton Ricardo de Oliveira Costa, Rodrigo Felício Calixto, André Yamazaki, Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Decio Roberto Calegari (in memoriam)

Capítulo 9

Centro de Referência Paralímpico Bahia: Trajetória e reconhecimento.....97

Wilson de Lima Brito Filho, Virgílio José Rios Leiro, Iuri Brandão Nascimento, Ariadne Ribeiro Costa Santos, Edson Barbosa Junior

Capítulo 10

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro – São Paulo – CTPB.....110

Filipe Lopes Barboza, Ramon Pereira de Souza

Capítulo 1

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Roraima – UERR/CPB

Vinicius Denardin Cardoso¹

Ana Kesia Neves de Sousa²

Mateus Lima Antony³

Lucas Portilho Nicoletti⁴

INTRODUÇÃO

O esporte para pessoas com deficiência surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social dessa população. Consiste em adaptações e modificações em regras, materiais e locais para o desenvolvimento das atividades proporcionando a participação das pessoas com deficiências em diversas modalidades esportivas (GORGATTI, GREGUOL, 2013).

Cardoso (2011) afirma que o esporte para pessoas com deficiência ganhou extrema relevância em nosso país e no mundo, novos adeptos, novas competições, novas modalidades, novas metodologias e um grande interesse científico, além de contribuir a cada dia para o aprimoramento das pessoas com deficiência.

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano UFRGS. Professor efetivo Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: vinicius.denardin@uerr.edu.br

² Mestranda em Educação UERR. E-mail: kesia.akns1@gmail.com

³ Graduado em Educação Física UERR. E-mail: mateus_antony@hotmail.com

⁴ Doutor em Educação – UNICAMP. Professor efetivo Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, RR Brasil. E-mail: lucas.nicoletti@uerr.edu.br

O Esporte Paralímpico Brasileiro cresce a cada nova competição internacional, os resultados das últimas competições deixam isso em evidência. Primeiro colocado em quatro edições de Jogos Parapanamericanos seguidas (2007, 2011, 2015 e 2019) e a permanência no *Top 10* dos últimos quatro Jogos Paralímpicos (2008, 2012, 2016 e 2020) demonstram que o país é uma das atuais potências paralímpicas.

Mais difícil que chegar a esses resultados expressivos é se manter entre as principais potências. Dessa forma, podemos inferir que o desempenho é um *continuum* desde o planejamento até o resultado alcançado por um atleta ou equipe.

Com o crescimento de clubes e o aumento do número de atletas das mais diversas modalidades paralímpicas e em diferentes regiões do país, os suportes necessários para que esses atletas obtivessem sucesso na carreira precisavam ser ampliados a todas regiões do país.

Assim, o suporte financeiro aos atletas, em infraestrutura e na capacitação de profissionais pode aprimorar o desenvolvimento da iniciação esportiva no esporte paralímpico em todas as regiões do país.

Pensando nisso, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) criou, em 2019, os Centros de Referência Paralímpico, cuja meta é descobrir novos talentos e assim renovar as gerações de atletas com deficiência de modo a consolidar a posição do Brasil e permanecer entre as principais potências do esporte paralímpico mundial (PEREIRA *et al.*, 2019).

Ainda de acordo com Pereira *et al.* (2019), o projeto Centro de Referência tem entre seus objetivos: treinar e

oferecer o suporte necessário aos atletas da iniciação ao alto rendimento, favorecendo o acesso de pessoas com deficiência ao esporte; capacitar professores de Educação Física para atuar no esporte paralímpico e, ainda, promover projetos de pesquisa com a temática do esporte paralímpico de tal forma a produzir e qualificar, constante e continuamente, os conhecimentos relacionados a temática em questão.

A meta estipulada pelo CPB até os Jogos Paralímpicos de Los Angeles, Estados Unidos em 2028 é termos um Centro de Referência Paralímpico em cada uma das 27 Unidades Federativas do Brasil (ROCHA *et al.*, 2021).

O INÍCIO DAS ATIVIDADES

A criação do Centro de Referência Paralímpico de Roraima – CRP/RR ocorreu em decorrência do desenvolvimento das atividades do Projeto de Extensão Universitária: “Atividades Físicas e Esportivas para pessoas com deficiência” sob a coordenação do Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Roraima – UERR, Dr. Vinícius Denardin Cardoso.

Em setembro de 2019, após a realização do Festival Paralímpico 2019, onde a UERR foi organizadora do evento e reuniu cerca de 150 crianças e jovens com deficiência, o Professor Vinícius elaborou a proposta de criação do CRP/RR encaminhando-a ao Diretor de Desenvolvimento Esportivo do CPB, Prof. Dr. Ramon Pereira de Souza, pleiteando a recepção de um CRP no estado de Roraima. Após análise e aprovação da proposta, foi elaborado Termo de Cooperação Técnica entre a UERR e o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB em 2020. Inicialmente as atividades eram Atletismo e atividades recreativas para pessoas com deficiência.

Em decorrência da Pandemia do COVID-19 o CRP-RR não teve tempo hábil para avançar no desenvolvimento das atividades, tendo suas atividades impactadas e interrompidas em decorrência dos decretos municipal e estadual em março de 2020.

Em setembro de 2021, com a flexibilização dos decretos e aumento da vacinação contra a COVID-19, o CRP-RR voltou a funcionar. O retorno trouxe uma nova parceria: a FETEC – Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista.

Esta parceria proporcionou um avanço na implantação das modalidades de Atletismo e Natação, já que permitiu a utilização da Vila Olímpica Roberto Marinho, ampliando as possibilidades de desenvolvimento dos atletas paralímpicos do CRP-RR, da iniciação ao alto rendimento.

Figura 1: Vila Olímpica Roberto Marinho (FETEC/PMBV)



Fonte: Guilherme Moraes.

Em junho de 2022, pensando em ampliar cada vez mais as atividades esportivas a Universidade Estadual de Roraima-UERR adquiriu 12 (doze) cadeiras de rodas esportivas para o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão e

para as disciplinas dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Dessa forma, solicitamos ao CPB a contratação de um professor para atuar no desenvolvimento do Basquete em Cadeira de Rodas, uma nova modalidade para o CRP-RR. Essa modalidade é desenvolvida no Ginásio Hélio Campos, através da cedência do espaço pela Secretaria Estadual de Educação SEED/RR e conta com a participação ativa e entusiasmada de atletas adolescentes e adultos, de ambos os gêneros e de diversas nacionalidades (brasileiros e venezuelanos).

Atualmente também é desenvolvido pelo Projeto de Extensão Universitária: “Atividades Físicas e Esportivas para pessoas com deficiência”, as modalidades de *Parabadminton*, *Goalball* e Bocha Paralímpica (parceria com o Centro Integrado de Atenção à pessoa com deficiência do Governo no estado de Roraima – CIAPD).

Também cabe destacar a participação de estudantes do Curso de Educação Física/UERR, bolsistas e não bolsistas, no desenvolvimento das atividades, uma contrapartida da Universidade para o CRP-RR. Essa participação além de contribuir para o desenvolvimento das atividades propostas nas aulas, é fundamental para aprimorar a formação acadêmica e preparar os futuros profissionais para atuarem com pessoas com deficiência.

Também o CRP-RR busca promover e incentivar ao desenvolvimento de pesquisas científicas nas atividades desenvolvidas. Incentivar os acadêmicos a realizarem iniciação científica, trabalhos finais de graduação e pós-graduação dentro do CRP-RR, usando os resultados dos estudos como um balizador no desenvolvimento do trabalho junto aos atletas e também, compartilhando através de publicações científicas seus

resultados, ampliando o campo do esporte paralímpico na pesquisa científica, em conformidade com os objetivos do CRP-RR. A figura 2 abaixo ilustra resumidamente os objetivos do CRP-RR(UERR/CPB).

Figura 2: Objetivos do CRP/RR.



Fonte: Os autores.

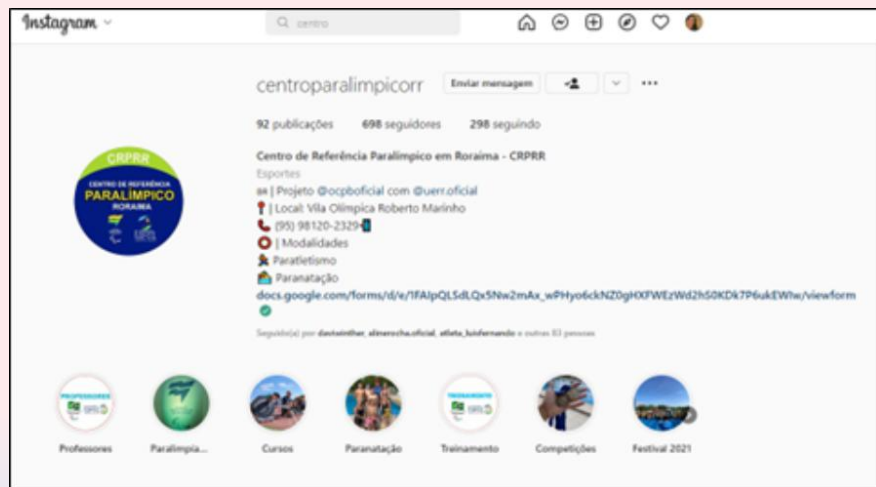
DIVULGAÇÃO

Buscando ampliar o público-alvo para o CRP-RR, foram utilizadas estratégias de divulgação das atividades oferecidas nos principais jornais impressos e *online* da cidade, no site institucional da UERR e na criação de contas em redes sociais, sendo a principal o *Instagram*.

Optamos por esta plataforma, especialmente, para informar a comunidade e difundir para os demais CRP do Brasil, compartilhar o trabalho que é realizado no CRP-RR, além de aproximar e desenvolver um bom relacionamento com nosso público-alvo por meio desta rede.

Através do *Instagram* é que são postadas informações sobre treinamentos, competições, capacitações realizadas pelo CRP-RR.

Figura 3: Conta Oficial no Instagram do CRP/RR.



Fonte: Os autores.

Figura 4: Banner permanente no site oficial da Universidade Estadual de Roraima – UERR.



Fonte: Os autores.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O CRP-RR vem atuado com o objetivo de promover ações esportivas para crianças, jovens e adultos com deficiência, da iniciação ao alto rendimento. Apesar do pouco tempo de trabalho, o CRP-RR já possui resultados positivos em competições nacionais.

Até 2018 eram raras as participações de atletas paralímpicos do estado em competições paralímpicas. Desde a implementação do CRP-RR temos incentivado e proporcionado condições para que o estado estivesse representado em competições escolares, universitárias e adultas para pessoas com deficiência.

Tivemos em 2021 as primeiras medalhas de ouro da história de Roraima em Paralimpíadas Escolares, a maior competição do mundo para jovens escolares com deficiência (BATAGLION, MAZO, 2019; ROCHA *et al.*, 2021). Feito esse que levou a convocação de um atleta de Roraima para a seleção paralímpica de jovens na modalidade Natação e também, outro atleta da modalidade Atletismo convocado para o Camping Escolar Paralímpico, no Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo, SP.

Em 2022 conquistamos um resultado histórico para o estado de Roraima nessa mesma competição: 21 medalhas. Apesar das dificuldades logísticas (principalmente de transporte), isso demonstra e justifica todo trabalho que vem sendo realizado e que credencia o CRP-RR no cenário nacional do esporte paralímpico.

Também é necessário destacar, as capacitações realizadas pelos professores do CRP-RR, ofertadas pelo CPB de forma presencial e online (através da plataforma Educação Paralímpica).

Esta importante iniciativa do CPB contribuiu para um

conhecimento mais aprofundado das modalidades paralímpicas, tanto na formação básica, quanto arbitragem, classificação funcional e formação técnica.

Além de proporcionar uma conexão de troca de experiências com os mais diversos professores do país, alinhando objetivos em comum: o desenvolvimento do esporte paralímpico.

Figura 5: Professores do CRP-RR em Capacitação no CT Paralímpico – CPB, São Paulo.



Fonte: Arquivo pessoal.

PARCERIAS

O CRP-RR desenvolve suas ações sempre pautando na participação coletiva para o desenvolvimento das suas atividades. Todas as ações realizadas pelo CRP-RR são pensadas e executadas através de parcerias entre diversas instituições. Reiteramos que as parcerias são fundamentais para logística, organização e execução de atividades como:

- Festival Paralímpico, realizado anualmente pelo CRP-RR, envolvendo em torno de 150 crianças e jovens com e sem deficiência e 50 acadêmicos e professores de Educação

Física de forma voluntária. O festival possui a organização do CPB e é realizado simultaneamente em outras cidades, em celebração ao dia nacional do atleta paralímpico;

- Competições escolares, sendo a Paralimpíadas Escolares a principal competição do mundo para pessoas com deficiência. Nela o CRP-RR realiza a seleção dos atletas em idade escolar para participação nesse evento, realizado em etapa regional e nacional, além dos professores e estagiários do CRP-RR serem os responsáveis pelo treinamento e preparação;

- Competições Universitárias, sendo a Paralimpíadas Universitárias a principal competição nacional para alunos com deficiência que estejam matriculados no ensino superior. Nesta competição os professores do CRP-RR buscam sempre incentivar os atletas a focarem no dueto: estudar e treinar.

- Competições paralímpicas adultas, participação em competições regionais e nacionais de diferentes modalidades. Aqui os professores e estagiários do CRP-RR atuam no treinamento e preparação dos atletas;

- Capacitação de acadêmicos e professores. A Universidade Estadual de Roraima – UERR é a responsável por realizar cursos de capacitação no esporte paralímpico no estado, sempre com o auxílio de entidades parceiras para ampliarmos a rede de professores e profissionais atuantes no esporte paralímpico no estado;

Dessa forma, as parcerias estabelecidas no estado de Roraima

Figura 6: Entidades parceiras do CRP/RR.



Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CRP-RR encontra-se em constante crescimento e expansão. A instalação de um Centro de Referência voltado ao desenvolvimento esportivo para pessoas com deficiência no estado de Roraima é fundamental para proporcionar a prática esportiva e seus benefícios para pessoas com deficiência em diferentes faixas etárias.

Além disso, o CRP-RR surge como uma possibilidade focada em aprimorar o desempenho dos atletas paralímpicos, objetivando a conquista de melhores resultados e índices técnico em competições regionais, nacionais e internacionais.

Cabe destacar o constante incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas e capacitação de profissionais de diferentes áreas ligados ao esporte paralímpico. A existência de um CRP no estado é um aliado essencial para ampliarmos o número

desses profissionais atuantes no esporte paralímpico.

Dessa forma, a manutenção em cada estado do país de um Centro de Referência Paralímpico e toda sua infraestrutura, suporte para capacitação de profissionais e fomento à pesquisa científica na área do esporte paralímpico auxiliam a ampliação e o desenvolvimento da iniciação esportiva paralímpica em todas as regiões do país, contribuindo para a manutenção do Brasil como uma das principais potências do esporte paralímpico mundial.

REFERÊNCIAS

BARRETO, G. Y. R. O.; CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C.; NICOLETTI, L. P. FESTIVAL PARALÍMPICO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA VOLUNTÁRIOS. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 13, n. 3, p. 38–46, 2021.

BATAGLION, G. A., MAZO, J. Z. LEGADOS DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES PARA O ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL. *E-Legis - Revista Eletrônica Do Programa De Pós-Graduação Da Câmara Dos Deputado*, 12, 24–47, 2019.

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529–539, 2011.

GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. da (Orgs.). *Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2.ed. Barueri: Manole, 2013.

PEREIRA, R.; CABRAL, S. I. C.; BARBOZA, F.; PEREIRA, E. M. L.; SOUZA, S.; PEREIRA, L. Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: projetos de massificação do esporte paralímpico nacional. In: *V CICLO DE DEBATES EM ESTUDOS*

OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS: O futuro dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. OLIVEIRA, A. F. S.; HAIACHI, M. C. (organizadores). – Florianópolis : Tribo da Ilha, 2019.

ROCHA, J. P. S.; NICOLETTI, L. P.; SANTOS NETO, S. C.; CARDOSO, V. D. Projeto Centro de Referência Paralímpico de Roraima: contribuições para a iniciação paralímpica. Revista Extensão & Cidadania, v. 9, p. 64-73, 2021.

Capítulo 2

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro vinculado ao Centro de Treinamento Esportivo da UFMG CRPB/CTE/UFMG

Andressa Silva, Isadora Grade, Eduardo Stieler, Renato Guerreiro, Carla Patrícia da Mata, Gabriela Monteiro, Valdênio Brandt, Carlos Makleyton Schuchter, Diego de Oliveira, Marcelo Matos, Christopherson Dias do Nascimento, Gustavo Dalla, Marco Túlio de Mello

INTRODUÇÃO

Considerando o aumento da competitividade e da necessidade de ampliação de inclusão social e esportiva para Pessoas com Deficiência (PCDs) por meio do Esporte Paralímpico, compreende-se a necessidade de oportunizar espaços esportivos acessíveis para PCDs desde a infância até a idade adulta. Essas oportunidades esportivas refletem diretamente no desenvolvimento social, psicológico e financeiro, e ainda, no desenvolvimento de jovens atletas paralímpicos em busca de melhores resultados e na manutenção da saúde.

O Brasil apresenta uma distribuição geográfica heterogênea de atletas paralímpicos, tendo sua maior concentração de atletas na região Sudeste, enquanto a menor concentração de atletas se encontra na região Norte do país (Silva et al., 2019). Essas informações reforçaram a necessidade do investimento

social, econômico e político voltado ao esporte para PCDs em diferentes regiões do país, por meio de ações governamentais e não governamentais envolvendo parcerias entre o CPB, Municípios, Estados e o Governo Federal (Ministério da Cidadania, Saúde ou Educação), que visam promover por meio de políticas públicas o acesso de PCDs, principalmente crianças e jovens, à prática esportiva adaptada (Silva et al., 2019). É consensual a necessidade de oportunizar locais adequados para o desenvolvimento esportivo da iniciação ao alto rendimento de futuros jovens atletas paralímpicos, bem como, a necessidade de investimentos e desenvolvimento científico nessa área.

Nesse sentido, o projeto Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) do Centro de Treinamento Esportivo (CTE) da UFMG foi desenvolvido de acordo com a Portaria do CPB No 134/2018, que visa descentralizar as ações que são realizadas no Centro de Treinamento do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) na cidade de São Paulo aos Estados Brasileiros, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do Esporte Paralímpico, oportunizando crianças a conhecerem e iniciarem a prática, bem como, na formação de atletas de alto rendimento, no desenvolvimento de pesquisa e oportunizando aos mesmos atendimentos de equipes multidisciplinares compostas por profissionais qualificados.

Diante da necessidade de desenvolvimento do Esporte Paralímpico no CTE/UFMG, no ano de 2018 foi aprovado o recurso financeiro em parceria com o Ministério do Esporte o projeto *“Esporte Paralímpico de Alto rendimento: Formação de Atletas, de Recursos Humanos e Desenvolvimento de Pesquisa”* (SEI-SNEAR; Processo nº: 58000.008978/2018-37) e com esse apoio iniciamos as atividades em fevereiro de 2019, inicialmente de 50 jovens e adultos com PCD no

CTE, nas modalidades paralímpicas de atletismo, natação e halterofilismo. Nesse mesmo ano de 2019 também foi estabelecida uma parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) reforçando a proposta de tornar o CTE da UFMG um Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB/CTE/UFMG) no Estado de Minas Gerais. Sendo assim, o CRPB/CTE/UFMG foi um dos primeiros centros a serem implementados no Brasil. Vale ressaltar que ao decorrer do ano de 2019, foram oficializados outros acordos para a implantação de Centros de Referência Paralímpicos no Brasil (CPB, 2019).

O CRPB/CTE/UFMG além de possuir instalações esportivas de excelente qualidade, suas ações são realizadas em cooperação com diversos cursos de Graduação da UFMG (Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional). Além disso, também existe a participação dos alunos dos Pós-Graduação em Ciências do Esportes, Ciências da Reabilitação, Estudos da Ocupação e Engenharia Elétrica da UFMG que possibilita uma perspectiva favorável na formação de recursos humanos para atuação nas diferentes áreas com o atleta paralímpico.

Recentemente o Projeto de Esporte Paralímpico do CTE/UFMG renovou a parceria com a Secretaria Especial de Esporte do Ministério da Cidadania (SEI-SNEAR; Processo nº: 71000.056251/2020-49) para a manutenção da contratação dos recursos humanos e continuidade dos atendimentos no projeto que atualmente conta com cerca de 110 crianças, jovens e adultos com deficiência nas modalidades paralímpicas de atletismo, natação, halterofilismo e parataekwondo. Além do disso, contamos com apoio técnico e de materiais de consumo e permanentes do CPB, relacionado ao fornecimento de equipamentos esportivos, uniformes e organização de cursos e eventos esportivos. A estrutura

física, instalações esportivas e prestação de serviços da equipe multidisciplinar são ofertados no CTE/UFMG.

Sendo assim, as ações do CRPB/CTE/UFMG convergem em metas bem definidas para que se alcance êxito no desenvolvimento de atletas com deficiência para o alto rendimento, na formação de futuros profissionais com capacitação inicial e qualificada para atuação no Esporte Paralímpico, além de pesquisas científicas que auxiliem no processo de desenvolvimento nessa temática. Nesse sentido, será abordado nesse capítulo características sobre o CRPB implementado no CTE/UFMG.

DESENVOLVIMENTO

MODALIDADES DESENVOLVIDAS

O CRPB/CTE/UFMG contemplou inicialmente três modalidades paralímpicas em 2019, sendo elas natação, atletismo e halterofilismo, com objetivo inicial de atender 50 atletas com deficiência. O êxito no cumprimento das metas e o reconhecimento do CTE/UFMG como um CRPB, possibilitou a renovação do projeto e com vigência até julho de 2023 junto ao Ministério da Cidadania. No processo de renovação do projeto, a meta de atendimentos aos atletas com deficiência foi ampliada além da inclusão do parataekwondo como nova modalidade paralímpica, também inserida no Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020. Atualmente, o CRPB/CTE/UFMG atende aproximadamente 110 atletas com deficiência física, intelectual ou visual, sendo 48 atletas no atletismo, 34 atletas na natação, 14 atletas do halterofilismo e 14 atletas no parataekwondo.

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O funcionamento do CRPB que ocorre nas dependências do CTE/UFMG que é um órgão complementar a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), o qual apresenta estrutura de nível internacional e possibilita aos participantes do Projeto Paralímpico (Atletas, Equipe Técnica e Equipe Científica e Multidisciplinar) condições de desenvolvimento social, esportivo, pessoal e de pesquisas em alto nível.

É importante destacar que o CTE/UFMG tem como missão contribuir para a melhoria dos resultados do esporte de alto rendimento em Minas Gerais, promovendo a excelência no desenvolvimento integrado e na formação de recursos humanos. O CTE/UFMG possui uma estrutura física completa e a certificação de acessibilidade para receber atletas com deficiência, com estruturas esportivas de ponta, particularmente relacionadas a pista de atletismo, a piscina de natação e sala de treinamento de força que possuem certificações de qualidade e a estrutura para atendimento por parte da equipe multidisciplinar.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Atualmente a coordenação envolvida no desenvolvimento do projeto paralímpico no CRPB/CTE-UFMG é composta por um coordenador geral, um supervisor, quatro técnicos de nível V (atletismo, natação, halterofilismo e taekwondo) e dois auxiliares técnicos de nível II (natação e atletismo). O projeto paralímpico também oportunizou o desenvolvimento de atividade de extensão para quatro alunos do curso de Educação Física que acompanham as modalidades paralímpicas desenvolvidas no CRPB/CTE/UFMG, além de dois alunos do curso de Psicologia, um do

curso de Medicina, um do curso de Nutrição e um do curso de Fisioterapia. A modalidade de atletismo também conta com a atuação de um atleta guia como bolsista do projeto e uma aluna bolsista da pós-graduação da UFMG para atuação no desenvolvimento de pesquisa e apoio técnico aos treinadores das modalidades. Por fim, o projeto paralímpico também oportuniza a participação de seis professores da UFMG na atuação no CRPBP/CTE/UFMG.

PARCERIAS ESTABELECIDAS

É importante salientar que, todas as ações do Projeto Paralímpico realizadas no CRPB/CTE/UFMG, também foram apresentadas às instituições locais que desenvolvem projetos esportivos para PCDs, promovendo parcerias locais que nos remetem à uma das metas do CPB com a criação dos CRPBs, de ser uma base para o fomento do Esporte Paralímpico nas diversas regiões do país, fortalecendo também as associações e clubes já inseridos na comunidade, onde os mesmos poderão contar com uma infraestrutura que otimize as condições de treinamento de seus atletas paralímpicos.

Entre as parcerias firmadas desde 2019 no CRPB/CTE/UFMG citamos as parcerias com o Programa Superar que está vinculado com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a parceria com o Programa Viva o Esporte (PVE-Betim), a parceria com o AMParadesporto e a parceria com Sociedade de Amigos do Deficiente Visual de Minas Gerais (SADEVI/MG). Essas parcerias, possibilitam aos profissionais que atuam nessas intuições encaminhem os atletas com deficiência com potencial para o alto rendimento para realizar o programa de treinamento e receber atendimentos da equipe multidisciplinar nas dependências do CRPB/CTE/UFMG, otimizando seu desenvolvimento e rendimento esportivo.

Futuras parceiras também foram firmadas com cidades próximas a Belo Horizonte que foi com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES) de Pedro Leopoldo e Ouro Branco. Essas duas instituições já têm alunos que treinam no CRPB/CTE/UFMG em fase de iniciação esportiva e se deslocam duas vezes por semana para a cidade de Belo Horizonte para treinarem nas dependências do CTE/UFMG. Todas essas parcerias supracitadas, potencializam o desempenho dos atletas com deficiência beneficiados pelo Projeto Paralímpico em competições oficiais organizadas pelas federações, confederações e pelo CPB.

Além disso, ressaltamos que a parceria institucional entre o CPB e o CTE/UFMG, possibilita um intercâmbio importante de troca de informações e o respaldo nas ações realizadas pelo Projeto Paralímpico desenvolvido no CTE/UFMG. O somatório de esforços entre as entidades locais e o CRPB têm o potencial de culminar em um maior número de PCDs envolvidas na prática esportiva adaptada e, conseqüentemente maiores chances de desenvolver novos talentos nas diversas modalidades paralímpicas. Ainda, o suporte científico para as ações de treinamento, acesso a melhores instalações esportivas e a troca de experiências entre os treinadores são essenciais para a formação de atletas com deficiência de alto rendimento.

Parcerias com Universidades Brasileiras e do Exterior

O CRPB/CTE/UFMG firmou parceria com Universidades Brasileiras, como exemplo citamos a ação conjunta realizada com o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS), visando um projeto de pesquisa com a modalidade paralímpica de halterofilismo que ocorreu entre

os dias 07 e 11 de fevereiro de 2022, onde a equipe do CRPB/CTE/UFMG, se deslocou para a cidade de Aracajú/SE no campus da UFS – São Cristóvão. Esta ação envolveu discentes e docentes dos Programas de Pós-Graduação de Educação Física da UFS e da Ciências do Esporte da UFMG. Essa ação e missão de trabalho em campo certamente podem oferecer uma ampliação na capacitação de estudantes para o uso e manuseio de equipamentos para registro de dados cinemáticos, uso de softwares específicos para tratamento e análise destes dados.

Além disso, em janeiro de 2022, foi estabelecida uma parceria entre a UFMG e a Universitat de Valência situada na Espanha, para o desenvolvimento da tese de doutorado de um aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da UFMG. A tese está sendo realizada com dados dos atletas paralímpicos do CRPB/CTE/UFMG que fazem parte do Projeto Paralímpico.

Parceira para elaboração de GIBIS educativos

O desenvolvimento de materiais educativos é fundamental para disseminar o conhecimento de temas relevantes entre as crianças e jovens com deficiência de uma maneira lúdica, e em 2020 o CRPB/CTE/UFMG fez uma parceria com a AFIP/São Paulo que possui um Programa de Educação que denominado “Dona Ciência”. Com essa parceria foi possível desenvolver o GIBI sobre Esporte Paralímpico e outro sobre Sono em Atletas. A Dona Ciência, é um projeto que objetiva levar informações científicas de forma leve, divertida, lúdica e didática para crianças e adolescentes no Brasil.

Com essa parceria e com o intuito de aproveitar essa oportunidade e utilizar esse material no CTE/UFMG, a equipe que desenvolveu o GIBI escolheu o tema “Acessibilidade e Inclusão”

que foi publicado pelo GIBI Dona Ciência em 2021. Esses assuntos estão diretamente relacionados com o Projeto de Esporte Paralímpico desenvolvidos no CRPB/CTE/UFMG. Além do material digital, palestras informativas foram organizadas para os atletas, e o material impresso foi recebido e distribuído em Escolas Públicas de Belo Horizonte por meio do Projeto de Extensão. Ao final do ano de 2021 também foi publicado o GIBI Meninas e Mulheres no Esporte, para incentivar a prática esportiva entre o público feminino.

RESULTADOS NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

Número de atletas com deficiência atendidos no CRPB/CTE/UFMG

Desde o ano de início do Projeto Paralímpico, pode-se notar seu potencial, tendo em vista que em 2019, o mesmo já havia superado o número pré-estabelecido de atletas paralímpicos atendidos no CRPB/CTE-UFMG. Mais recentemente, em meados do ano de 2021, após a renovação do Projeto e a contratação dos técnicos o projeto tinha como objetivo atender 80 atletas com deficiência nas quatro modalidades. Entre o período de agosto de 2021 até dezembro do respectivo ano, foram atendidos pelo projeto 103 atletas com deficiência, sendo 67 com deficiência física, 19 com deficiência visual e 17 com deficiência intelectual.

Já em março de 2022 o número de atletas com deficiência atendidos, já havia passado dos 120. Atualmente, o projeto atende aproximadamente 110 atletas com deficiência física, intelectual ou visual, sendo 48 atletas no atletismo, 34 atletas na natação, 14 atletas do halterofilismo e 14 atletas no parataekwondo, atingindo uma das metas quantitativas do projeto nos seus primeiros 6 meses de execução. Ressalta-se que a equipe está engajada

em aumentar o número de atletas atendidos, em especial de jovens em idade escolar, e para isso a divulgação, o recrutamento e buscas de parcerias tem sido uma rotina constante no projeto.

Além disso, as conquistas sociais, de inclusão e acessibilidade alcançadas com o reconhecimento do CTE/UFMG como um CRPB, são de suma importância, tendo em vista que a maioria dos atletas com deficiência atendidos no Projeto vivem em situação de risco social e muitas vezes são excluídos da sociedade, nesse sentido, a oportunidade de participação de PCDs no Projeto Esporte Paralímpico é uma oportunidade para o seu desenvolvimento como ser humano que têm direitos e deveres na sociedade.

Ao decorrer do primeiro ano de desenvolvimento do projeto, muitas foram as conquistas de rankings e de medalhas pelos atletas paralímpicos, sendo elas em nível regional, nacional e internacional. Além disso, no projeto temos atletas que recebem bolsa do estado de Minas Gerais e bolsa atleta do Governo Federal. Alguns atletas foram convocados pelo estado de Minas Gerais a fazerem parte da Delegação nos Jogos Escolares Paralímpicos, assim como a participação de uma atleta atendida no projeto que participou dos Jogos Parapan-Americanos de Lima/Peru 2019, Tóquio 2020, com participação no Mundial de Atletismo em Dubai e no Mundial de Parataekwondo na Turquia em 2021 e no Panamericano de Parataekwondo no Rio de Janeiro em 2022. Abaixo descreveremos alguns dos principais resultados alcançados pelos atletas paralímpicos do CRPB/CTE/UFMG.

Atletismo

A modalidade paralímpica de atletismo desenvolvida no CRPBP/CTE/UFMG é composta atualmente por 48 atletas, que estão divididos em grupos, visando melhor nivelamento entre os atletas. Um grupo é formado por crianças e adolescentes que praticam a iniciação esportiva na modalidade, com treinamento duas vezes por semana, outro grupo é formado por atletas em fase de transição da iniciação esportiva para o alto rendimento, com treinamentos de três a quatro vezes por semana e um grupo de alto rendimento, composto por vinte e seis atletas que treinam diariamente.

Os treinamentos da iniciação esportiva se intensificaram após a renovação do Projeto Esporte Paralímpico, tendo em vista, a demanda pela criação de oportunidades de desenvolvimento de atletas em idade escolar, bem como da possibilidade de descoberta e estímulo de treinamento precoce. Dessa forma, aumentando a possibilidade de descoberta e desenvolvimento de novos talentos e de proporcionar melhor qualidade de vida e inserção social de jovens com deficiência.

Entre os principais resultados conquistados pelos atletas da modalidade de atletismo, citamos a 7ª colocação de uma atleta nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, conquistas importantes no Meeting Paralímpico de 2021 realizado na cidade de Belo Horizonte e na cidade de São Paulo que possibilitou a classificação de atletas para as fases nacionais e Campeonato Brasileiro de 2022, participação nas Paralimpíadas Universitárias 2021, com a conquista do 3º lugar nos 100 metros rasos, 2º lugar no lançamento de dardo e 1º lugar na prova de 1500 metros rasos.

O número de medalhas de ouro, prata e bronze conquistadas pelos atletas da modalidade de atletismo ao decorrer dos

anos 2019, 2020 e 2021 podem ser observadas no Quadro 1. Além disso, salientamos que dentre os atletas paralímpicos que treinam no CRPB/CTE/UFMG, um total de 10 atletas estão classificados entre os três primeiros no ranking nacional em suas respectivas provas.

Natação

A equipe da natação paralímpica do CRPB/CTE/UFMG é composta atualmente por 34 atletas com deficiência, divididos em grupos de treinamento por faixa etária e de nível de desenvolvimento esportivo. De maneira similar a equipe de atletismo, há um grupo composto por crianças e adolescentes que praticam a iniciação esportiva com treinamentos realizados duas vezes por semana, um grupo de transição, com treinamento três vezes por semana e um grupo de onze atletas que estão no grupo de alto rendimento que treinam diariamente.

Os atletas da natação também alcançaram conquistas importantes no Meeting Paralímpico de 2021 realizado em Belo Horizonte e São Paulo que possibilitou a classificação de atletas para as fases nacionais e Campeonato Brasileiro de 2022, além disso, dois atletas paralímpicos jovens da natação (11 e 17 anos) foram convocados para integrar a Seleção Brasileira de Jovens no ano de 2022, juntamente com seu treinador que faz parte do CRPB/CTE/UFMG. O número de medalhas de ouro, prata e bronze conquistadas pelos atletas da modalidade de natação ao decorrer dos anos 2019, 2020 e 2021 podem ser observadas no Quadro 1. Salientamos ainda que dentre os atletas que treinam na modalidade de natação no CRPB/CTE/UFMG, três estão classificados entre os três primeiros no ranking nacional.

Halterofilismo

A modalidade paralímpica de halterofilismo desenvolvida no CRPB/CTE/UFMG é uma equipe pioneira em Belo Horizonte/MG e têm se fortalecido a cada dia. Atualmente a equipe é formada por 14 atletas paralímpicos e salientamos que a inclusão dessa modalidade nas Paralimpíadas Escolares no ano de 2022, influenciou diretamente a decisão de dois atletas jovens a integrarem a equipe. As principais conquistas da equipe foram no Meeting Paralímpico realizado na cidade de Uberlândia/MG, que foi o 1º lugar na categoria feminina até 50kg, 2º lugar na categoria masculina até 97kg e 3º lugar na categoria masculina até 88kg, melhorando sua classificação para o ranking nacional em suas respectivas categorias. Além disso, o número de medalhas de ouro, prata e bronze dos atletas da modalidade de halterofilismo ao decorrer dos anos 2019, 2020 e 2021 podem ser observadas no Quadro 1.

Paraekwondo

A equipe da modalidade paralímpica do parataekwondo, é composta atualmente por 14 atletas com deficiência em idade escolar e adulta de níveis nacional e internacional. No ano de 2021, a equipe participou de competições regionais, nacionais e mundiais e entre as principais conquistas estão cinco ouros no Open Sudeste Parataekwondo, conquista de quatro medalhas de ouro no Campeonato Brasileiro de Parataekwondo e a convocação de três atletas para o Campeonato Mundial de Parataekwondo sediado na cidade de Istambul na Turquia, uma atleta não conseguiu participar do evento devido problemas com a documentação necessária para a viagem internacional, outra atleta conquistou o 18º lugar na competição e uma atleta conquistou a 3º posição mundial, garantindo a medalha de bronze. O número de medalhas de

Quadro 1: Medalhas conquistadas pelas quatro modalidades atendidas no CRPB/CTE-UFMG ao decorrer dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Atletismo Paralímpico						
Ano	2021			2020/2019		
Nível da competição	Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze
Competições Regionais	38	8	3	20	9	3
Competições Nacionais	1	1	1	0	1	3
Competições Internacionais	0	0	0	1	0	3
Total de medalhas	52			40		
Natação Paralímpica						
Nível da competição	Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze
Competições Regionais	10	14	2	11	11	10
Competições Nacionais	0	0	0	0	1	1
Competições Internacionais	0	0	0	0	0	0
Total de medalhas	26			34		
Halterofilismo Paralímpico						
Nível da competição	Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze
Competições Regionais	1	1	1	1	1	0
Competições Nacionais	0	0	0	0	0	0
Competições Internacionais	0	0	0	0	0	0
Total de medalhas	3			2		
Parataekwondo						
Nível da competição	Ouro	Prata	Bronze	Ouro	Prata	Bronze
Competições Regionais	5	0	0	0	0	0
Competições Nacionais	4	0	0	0	0	0
Competições Internacionais	0	0	1	0	0	0
Total de medalhas	10			0*		
Total geral de medalhas	87			76		

* a modalidade de parataekwondo foi implementada somente a partir do ano de 2021.

Fonte: Os autores.

ouro, prata e bronze conquistadas pelos atletas da modalidade de parataekwondo ao decorrer do ano de 2021, podem ser observadas no Quadro 1. Quatro atletas da equipe do Parataekwondo do CRPB/CTE/UFMG estão classificados no ranking nacional e duas atletas no ranking mundial das suas categorias.

Atletas com bolsa atleta por desempenho

No ano de 2021, 13 atletas paralímpicos que treinam no CRPB/CTE/UFMG foram contemplados com bolsa atleta a nível estadual e federal. Desses, destacamos 1 bolsa em nível internacional (atletismo), 9 bolsas em nível nacional, sendo 1 no halterofilismo, 2 no parataekwondo e 6 no atletismo. Além disso, temos 1 bolsa em nível estadual (parataekwondo) e 2 bolsas em nível escolar, sendo 1 no atletismo e 1 na natação. Além disso, o treinador do parataekwondo também foi contemplado no ano de 2021 com uma bolsa estadual.

RESULTADOS NA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

A formação de recursos humanos oportunizada por meio da implementação do CRPB no CTE/UFMG ocorre por diversos percursos na Universidade e um deles é o ensino que por meio de disciplinas de estágio para alunos de graduação em Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Terapia Ocupacional e Psicologia da UFMG para estudantes da UFMG e outras universidades públicas e privadas, bem como, por meio de cursos de capacitação via Educação Paralímpica são oferecidos em parceria com o CPB, como campo de atuação profissional para profissionais que realizam cursos de formação técnica oferecidos pelo CPB e precisam de horas de atuação além de visitas técnicas de estudantes de Belo Horizonte e outras cidades do estado.

Os alunos que estagiam no CRPB/CTE/UFMG têm a oportunidade de experimentar vivências práticas no esporte paralímpico seja no treinamento diário ou por meio de eventos organizados pelo CPB e que ocorrem no CRPB/CTE/UFMG, tais como o Festival Paralímpico, Encontro Aqua, Circuito Loterias Caixa e Meeting Paralímpico. Todos os estagiários, bem como a comunidade paralímpica local são convidados a participar e atuar com voluntários nos eventos.

No total 32 alunos da Educação Física e 8 alunos da Fisioterapia já realizaram estágios regulares CRPB/CTE/UFMG, no qual foram cumpridas 2.400 horas de estágio no projeto desenvolvido no CRPB/CTE/UFMG, o que corresponde a uma média de 120 horas de estágio por estagiário (Quadro 2). Em média, cada estagiário tem permanecido mais 5 meses estagiando no projeto, o que demonstra que o contato com o projeto desenvolvido no CRPB/CTE/UFMG é duradouro e contribui para uma formação acadêmica mais consistente.

Quadro 2: Atividades de formação de recursos humanos por meio de estágios.

Carga horária total	2.400 h
Carga horária média (h/estagiário)	120 h
Total de Estagiários durante toda execução	20 alunos
Número de estagiários em andamento	8 (bolsistas)
Estagiários Voluntários	12 alunos

Fonte: Os autores.

RESULTADOS NO DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

A equipe científica envolvida no Projeto Paralímpico do CRPB/CTE/UFMG, visa o desenvolvimento de pesquisas, relacionados a produção de conhecimento científico acerca do Esporte Paralímpico bem como sua divulgação através da publicação de artigos, livros, resumos em congressos, entrevistas e produção de mídias digitais, com destaque ao livro “Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento” que contempla toda a multidisciplinariedade que envolve o CRPB/CTE/UFMG.

O desenvolvimento das pesquisas científicas, é realizado por meio de trabalhos de conclusão de curso de graduação, especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado vinculadas à UFMG. É importante destacar, que o CRPB/CTE/UFMG em seu desenvolvimento conta com a parceria do “Projeto Esporte paralímpico de Alto Rendimento” que possibilita a atuação de uma equipe multidisciplinar que compõe a equipe científica do CRPB/CTE/UFMG que é formada por professores da UFMG. A equipe é integrada por pesquisadores das áreas do sono, fisioterapia, nutrição, fisiologia, psicologia, terapia ocupacional, treinamento esportivo e biomecânica que em colaboração com os treinadores das quatro modalidades paralímpicas atendidas no CRPB/CTE/UFMG mantém um trabalho efetivo visando melhora do desempenho, recuperação e qualidade de vida dos atletas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte paralímpico no Brasil tem evoluído constantemente nos últimos anos, e o sucesso esportivo alcançado pelos atletas paralímpicos é o reflexo de uma gestão eficiente por parte do Comitê Paralímpico Brasileiro e conta com seus parceiros e incentiva a desenvolvimento de vários projetos e programas por eles estabelecidos e disseminados pelo Brasil (Silva; Mello, 2021). Como apresentado no presente capítulo, o CRPB, estabelece metas e objetivos claros e pautados em um planejamento estratégico que visa a sustentabilidade do sistema esportivo nacional. A implementação dos CRPBs em diferentes regiões do Brasil desempenha um papel duplo, por meio do Esporte Paralímpico da iniciação ao alto rendimento e promovendo a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade como um todo por meio do esporte adaptado/paralímpico. Nesse sentido, o Brasil tem se tornando uma referência de sucesso na gestão do Esporte Paralímpico, encorajando a participação de atletas com deficiência no contexto e demonstrando exemplos de boas práticas para outros sistemas esportivos paralímpicos internacionais.

REFERÊNCIAS

SILVA, Andressa et al. Mapeamento geográfico de atletas paralímpicos brasileiros. Movimento (Porto Alegre), v. 25, p. 25051, 2019.

SILVA, Andressa; MELLO, Marco Tulio. Esporte Paralímpico: da organização ao alto rendimento. Editora do Editores (São Paulo), 408p. 2021.

Capítulo 3

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro na cidade de Fortaleza/CE

Mário Antônio de Moura Simim¹
Christine de Almeida Monteiro Rosário²
Felipe Nogueira Catunda³

INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas e esportivas por pessoas com deficiência (PCD) tem relatos desde a antiguidade. Entretanto foi somente a partir da década de 1940 que as práticas esportivas ganharam destaque, principalmente como meio para reabilitação física, social e psicológica. Nas últimas décadas atletas com deficiência têm demonstrado resultados cada vez mais impressionantes (SIMIM, 2020). Nessa perspectiva o esporte para PCD ganhou relevância em nosso país e no mundo, principalmente com novos adeptos, novas competições, criação de novas modalidades e novas metodologias (SIMIM, 2021). Todas essas questões contribuem para o aprimoramento do esporte para PCD, em especial o Esporte Paralímpico. No Brasil o esporte paralímpico cresce a cada nova competição com resultados mais evidentes nas últimas competições – 1º colocado em quatro edições de Jogos Parapanamericanos (2007,

1 Grupo de estudos em Educação Física e Desporto Adaptado (GEFDA); Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES); Universidade Federal do Ceará (UFC).

2 Secretaria do Esporte e Juventude (SEJUV); Governo do estado do Ceará.

3 Associação Deficiência Superando Limites (ADESUL).

2011, 2015 e 2019) e permanência no Top 10 dos Jogos Paralímpicos (2008, 2012, 2016 e 2020). Esses dados demonstram que o Brasil é uma das atuais potências paralímpicas.

Por outro lado, projetos e estruturas esportivas ainda deixavam a desejar quando pensamos na iniciação e treinamento especializado em esportes paralímpicos (McKAY; BLOCK; PARK, 2015). Apesar do trabalho realizado por diferentes instituições de PCD, ainda observamos que a prática esportiva para essa parcela da população precisa ser fomentada (ROCHA et al., 2021). A implementação de infraestrutura, capacitação de profissionais e fomento à pesquisa científica na área do esporte paralímpico são ações necessárias para ampliar e aprimorar o desenvolvimento da iniciação esportiva no esporte paralímpico em todas as regiões do país (CARDOSO et al., 2020).

Por exemplo, na região Nordeste o estado do Ceará apresenta 27,7% da população com pelo menos uma deficiência registrada, proporção que é a terceira maior do Brasil. Entretanto, na delegação dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020/2021 o estado do Ceará foi representado por quatro para-atletas (atletismo, bocha, natação e tênis de mesa) e um atleta-guia. Isso representa 1,75% do total de membros da delegação brasileira. Por outro lado, a delegação do Ceará ficou em 9º lugar geral na 14ª edição das Paralimpíadas Escolares/2021. Foram 53 medalhas, sendo 21 ouros, 21 pratas e 11 bronzes. Além disso, o estado do Ceará garantiu o 2º lugar da região Nordeste atrás do estado da Paraíba.

Nesse contexto observamos a necessidade de criação de programas e/ou projetos para incentivar e melhorar o desenvolvimento esportivo no Estado do Ceará. Assim, a partir do

convite do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) um grupo de profissionais se reuniu para efetivar a criação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB/CE) na cidade de Fortaleza/CE. Essa iniciativa conjunta ocorreu entre o Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Secretaria do Esporte e Juventude (SEJUV) do Governo do estado do Ceará e da Associação Deficiência Superando Limites (ADESUL). Desta maneira, o objetivo do presente trabalho é apresentar o processo de criação e implantação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB/CE) na cidade de Fortaleza/CE. Atualmente estamos na fase de assinatura do termo de convênio, portanto, o texto que se segue demonstrará nossas atividades até o momento.

DESENVOLVIMENTO

A criação do projeto do CRP/CE ocorreu a partir do convite do coordenador dos centros de referência paralímpicos do CPB, Prof. Dr. Ramon Pereira de Souza. Após convite, o Prof. Mário Simim do IEFES/ UFC se reuniu com a Profa Christine Rosário (SEJUV) para discutirem a elaboração do projeto. Nesse processo de discussão ocorreu também o convite ao Prof. Felipe Catunda (ADESUL) para participar da elaboração do projeto. A partir dessas reuniões o projeto foi elaborado com o entendimento das especificidades da região nordeste. Cada uma das instituições ficou responsável por gerenciar alguma necessidade específica do CRP/CE, enquanto que o desenvolvimento das atividades práticas (iniciação e treinamento) seria realizado por todas as três. A figura 1 abaixo ilustra resumidamente as atividades gerais e específicas de cada instituição.

Para organizar adequadamente as atividades do CRPB/CE e

Figura 1: Atividades desenvolvidas pelas instituições do CRPB/CE.



Fonte: Os autores.

alcançar os objetivos propostos no projeto cada instituição foi denominada como núcleo, conforme descrito abaixo. Todos os núcleos funcionam de Segunda a Sexta-feira das 8:00h às 18:30h, com atendimento no contra-turno escolar. A metodologia de atendimento considera a idade cronológica/ biológica, os tipos de deficiência, as funcionalidade de movimento, e fase da vida em que as deficiências foram adquiridas pelos alunos. Além disso, os alunos terão atendimentos em várias modalidades, não sendo exigido resultado dos mesmos (modelo de multi-esportes). Pensando em atender as demandas de outras cidades do estado do Ceará, os núcleos IEFES e CFO oferecem atendimento aos sábados de 8:00h às 12:00h.

- **Núcleo IEFES/UFC:** Nesse núcleo serão realizadas as atividades de treinamento e iniciação das modalidades para-atletismo e para-judô. Todo o processo de avaliação dos alunos e para-

atletas do projeto será realizado neste núcleo. Existe também local específico para os treinamentos de força, atendimento fisioterápico, psicológico e nutricional. Nesse núcleo também serão realizadas todas as atividades de capacitação de profissionais e estudantes, tais como o Seminário Paralímpico.

- **Núcleo CFO/SEJUV:** As atividades do núcleo serão realizadas no Centro de Formação Olímpica (CFO). Nesse núcleo serão realizadas as atividades de treinamento e iniciação nas modalidades Bocha, Futebol de cegos e Para-natação (rendimento). Os atletas dispõem de local para os treinamentos de força e atendimento fisioterápico.

- **Núcleo ADESUL:** Nesse núcleo serão realizadas as atividades de iniciação na modalidade para-natação. As atividades são realizadas no Náutico Atlético Clube.

Além dos núcleos indicados acima o CRPB/CE tem parceria com o Projeto Sejuv + HGF Medicina esportiva. Nessa parceria os beneficiários serão atendidos por equipe de medicina do esporte do Hospital Geral de Fortaleza (HGF). Os atendimentos são relacionados aos seguintes profissionais: médico ortopedista especialista em traumatologia do esporte, médico do esporte, médico ginecologista, residentes de ortopedia e traumatologia. Além disso poderão ser realizadas consultas especializadas, exames (ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, radiológicos), procedimentos (cirurgias, imobilizações, infiltrações), avaliações multidisciplinares regulares, bem como prevenção e tratamento das lesões relacionadas ao esporte.

Uma questão importante para implantação do CRPB/CE relaciona-se aos recursos humanos e materiais utilizados nos

núcleos. O CPB será responsável pela contratação e encargos financeiros de 01 Coordenador do CRPB/CE e dois treinadores de modalidade esportivas (01 para-natação e 01 para-atletismo). Os professores e treinadores das modalidades bocha, para-judô, para-natação (iniciação), para-atletismo (iniciação) e Futebol de cegos são provenientes de projetos da ADESUL com outras instituições. O IEFES/ UFC é a responsável por disponibilizar estagiários para as atividades dos núcleos do CRPB/CE. O quadro 1 abaixo apresenta a responsabilidade específica e comuns de cada núcleo para as atividades do CRPB/CE.

Quadro 1: Distribuição das responsabilidades de cada núcleo que compoem o CRP/CE.

	Núcleo IEFES-UFC	Núcleo SEJUV	Núcleo ADESUL
Específica	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar docente do para coordenador pedagógico Disponibilizar estagiários e monitores Estrutura física para cursos de capacitação Disponibilizar estrutura para avaliação e pesquisa científica no Esporte Paralímpico. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar estrutura para as atividades CFO Realizar atendimento no Projeto HGF+ Disponibilizar material de divulgação, camisas, apoio institucional para realização de eventos/capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar materiais, atletas, estagiários e convênios
Comuns	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar estrutura física em condições de uso para o funcionamento pleno do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro Desenvolvimento e cooperação da formação de recursos humanos por meio da implantação e/ou atualização de conhecimentos em cursos, seminários, congressos e outros potencializadores de informações pedagógicas e/ou científicas Apoiar e proporcionar a sustentação de projetos com a infraestrutura física e de pessoal (estagiários, monitores, docentes/pesquisadores) no que se refere às atividades voltadas ao fomento do esporte paralímpico Apoiar os atletas, desde a iniciação até ao alto rendimento com atendimentos multidisciplinares e oferecidos gratuitamente pela universidade 		

Fonte: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de implantação do CRPB/CE pode ser considerado um avanço para o esporte paralímpico no estado do Ceará. Nosso principal objetivo com o CRPB/CE é oportunizar o esporte para pessoas com deficiência em diferentes faixas etárias. Além disso, o CRP/CE também tem a função de desenvolvimento de pesquisas e capacitação de alunos e professores de diferentes áreas, em especial educação física, fisioterapia, psicologia, medicina e nutrição. Assim esperamos que o CRPB/CE ocupe não somente o espaço de centro de formação esportiva e capacitação profissional, mas que seja um local para desenvolvimento integral das pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

MCKAY, C.; BLOCK, M.; PARK, J. Y. The impact of paralympic school day on student attitudes toward inclusion in Physical Education. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 32, n. 4, p. 331-348.

SIMIM, M. A. M. Esporte Paralímpico em Jovens Atletas. In: COELHO, E. F.; WERNECK, F. Z.; FERREIRA, R.M. (Org.). Manual do Jovem Atleta: da escola ao alto rendimento. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2020, v. 1, p. 377-396.

SIMIM, M. A. M. Esporte adaptado como ferramenta para o protagonismo e a transformação social. In: CATUNDA, R. (Org.). Inclusão Social Através do Esporte. 1ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2021, v. 1, p. 67-78.

CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C. ; SANTOS, A. ; CANUTO, S. ; NICOLETTI, L. P. Brazilian Paralympic sport initiation: The road from Rio to Los

Angeles. Journal of Human Sport and Exercise, v. 15, p. 111-117, 2020.

ROCHA, J. P. S. ; NICOLETTI, L. P. ; SANTOS NETO, S. C. ; CARDOSO, V. D. . Projeto Centro de Referência Paralímpico de Roraima: contribuições para a iniciação paralímpica. Revista Extensão & Cidadania, v. 9, p. 64-73, 2021.

Capítulo 4

Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto: Um sonho capaz

Erik Bueno de Ávila¹
Matheus Benini²
Priscila Bittar³

INTRODUÇÃO

O Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto nasceu, em sua ideia e concepção original da participação, por parte do atual coordenador técnico, Professor Erik Ávila enquanto atuava como oficial temporário, na área de Educação Física, no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), unidade militar voltada para a condução e aperfeiçoamento da educação física na Marinha do Brasil.

Localizado na Avenida Brasil, Rio de Janeiro, à época, o CEFAN recebeu a responsabilidade de sediar, como núcleo avançado, do Projeto João do Pulo – Programa do Ministério da Defesa voltado para o desenvolvimento de práticas esportivas as pessoas com deficiência oriundas do Programa Forças no Esporte – PROFESP,

1 Coordenador do Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto / Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto.

2 Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto / Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFERPUSP).

3 Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo (EEFERPUSP).

como forma de inclusão e maior amplitude de atendimento social para as comunidades do entorno da unidade militar. Nesse interim, o projeto evoluiu para além do “João do Pulo”, fazendo parte também de um outro programa, desta vez do Comitê Olímpico do Brasil, chamado “Programa Militar Paralímpico”, e por intermediação de vários militares e professores formados em educação física o CPB evoluiu com a proposta e identificou a necessidade de dotar a cidade do Rio de Janeiro com um Centro de Referência Paralímpico, pois já estava no escopo da entidade máxima do esporte paralímpico nacional, disseminar e ramificar a metodologia utilizada no Centro de Treinamento Paralímpico, localizado na cidade de São Paulo, pela busca de novos atletas, com o objetivo de proporcionar um Centro de Referência em cada Estado da Federação.

Após esse breve resumo, voltamos as atenções à cidade de Ribeirão Preto.

Ao término do serviço ativo temporário na Marinha do Brasil e ocupando o cargo de Diretor Técnico na Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto, desde junho de 2020, o professor Erik Ávila, trazendo todo conhecimento adquirido e os contatos realizados anteriormente com a gestão do esporte paralímpico, ainda no CEFAN, torna-se possível a inclusão da proposta de se ter na cidade de Ribeirão Preto, um Centro de Referência Paralímpico, por intermédio da colocação deste ideal no plano de governo do então candidato a reeleição ao cargo máximo do Executivo Municipal para o quadriênio 21-24, o Prefeito Duarte Nogueira (PSDB). Para além da inclusão no plano de governo e após a troca da titularidade da Pasta do Esporte no município, o então novo Secretário Municipal de Esportes, Sr. André Trindade, “comprou” a ideia do desenvolvimento integral do paradesporto no município, levantando a bandeira do

paradesporto e a proposta do Centro de Referência ganhou ainda mais força.

O esporte paralímpico em ribeirão preto sempre foi apoiado, dentro das possibilidades orçamentárias e de pessoal técnico, pela Secretaria Municipal de Esportes, com o desenvolvimento de modalidades como: basquete em cadeira de rodas, atletismo, goalball, e a natação, mas faltava um algo mais, faltava o CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO de Ribeirão Preto.

No período da atual gestão pública esportiva, com foco no paradesporto, muitos atletas despontaram no cenário nacional, compondo por vezes, seleções nacionais, como é o caso da paratleta Giovana Gabrielle Barbosa, da Petra (Racing runner), detentora de marcas de expressão no cenário nacional, Marcus Vinicius, vice campeão mundial de goalball pela seleção brasileira sub-19 em 2019, Maurício Dourado e Mariana Garcia, ambos paraciclistas da classe H3, multicampeões desta modalidade em várias provas nacionais e internacionais, Justino Júnior, atleta de parajiu-jitsu, campeão de provas nacionais da modalidade e Eduardo Lelis, campeão mundial de power lifting/supino hall, além de muitos outros paratletas que residem e competem por Ribeirão Preto.

Por óbvio que a somatória de forças se fazia necessário e de pronto aqueles que se organizaram para que isso fosse possível, buscaram inspiração naqueles que já estavam com o programa em andamento, além de muitas conversas e reuniões com o próprio Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), com intermediações com seu staff qualificado, da alta direção para o desenvolvimento do esporte paralímpico, entre eles, o Prof. Ramon Pereira, Diretor de Desenvolvimento Esportivo do CPB, o Sr. Filipe Barbosa e a

participação fundamental do Professor de Educação Física, Tenente da Polícia Militar do Estado de São Paulo e atleta de rúgbi em cadeira de rodas, Luiz Cavalli, que foi quem primeiro nos visitou e conduziu a primeira visita técnica de averiguação junto ao CPB das possibilidades reais da cidade de Ribeirão Preto sediar o programa.

Juntamente a este apoio fundamental, outros se somaram e fizeram toda a diferença no momento da decisão final. Entre eles está a Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto (EEFERP/USP) e a Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão, na figura do Prof. Dr. Cristiano Barreiras (Diretor da EEFERP no período de 18-21), o Prof. Dr. Sérgio Albuquerque (Prefeito do Campus à época) e o Prof. Filipe Oliveira, gestor do CEFER – Centro de Educação Física, Esportes e Recreação da Prefeitura do Campus da USP. Ambos foram sucedidos por profissionais que entenderam a proposta do programa e continuaram abraçando a causa, não medindo esforços para que se concretizasse, entre eles, o Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho (atual Diretor da EEFERP/USP) e o Prof. Dr. Márcio Morato, titular da disciplina de Educação Física Adaptada da EEFERP, “véio” conhecido do movimento paralímpico e apoiador do programa dentro da USP.

Após um período de análise de viabilidade entra as partes envolvidas, chega-se a um denominador comum e a escolha efetiva de duas modalidades à serem executadas pelo Centro de Referência de Ribeirão Preto, onde tais modalidades serão desenvolvidas nas instalações descritas: modalidade de atletismo, na Secretaria Municipal de Esportes – Pista de Atletismo do Complexo Esportivo “Elba de Pádua Lima – Cava do Bosque” e as atividades de natação na piscina da Escola de Educação Física e Esportes na USP.

Entre esses períodos de análise, aceitamos um convite da Confederação Brasileira de Desporto na Neve (CBDN), que realizou uma competição nacional na cidade de São Carlos, distante aproximadamente 100 km de Ribeirão Preto, para as provas seletivas de Roller Sky, valendo vaga para as paraolimpíadas de inverno, ocorridas em 2022 e que, ao tomar conhecimento pelos jornais locais da formação do Centro de Referência e ações correlatas, fez contato para inclusão de um núcleo avançado de treinamento nesta modalidade Paralímpica de inverno, sob o guarda-chuva do Centro de Referência de Ribeirão, o que chamou atenção da própria coordenação local, pois trata-se Ribeirão Preto de uma cidade com uma média anual de temperatura na casa dos 35º aproximadamente, quente o suficiente para que “esportes na neve” sejam praticados na cidade.

Entendimentos com essa Confederação tão importante para o esporte nacional ainda estão em andamento, mas os resultados destas conversas serão contados em outra oportunidade.

DESENVOLVIMENTO

Após conversas com o Professor Dr. Márcio Morato, chegamos a um acordo de que apenas, inicialmente, seriam ofertadas as modalidades de natação e atletismo. Gostaríamos de iniciar o Centro de Referência com várias modalidades, mas a logística, necessidade técnica e de capacitação profissional nos restringiu, e com razão, nas duas modalidades inicialmente apresentadas.

A modalidade de natação é desenvolvida na piscina da Escola de Educação Física e Esportes da Usp de Ribeirão Preto. Piscina coberta, aquecida e com todos os acessórios necessários para

a prática da natação, a instalação contempla uma escada apropriada e rampa adaptada para entrada dos alunos e alunas com deficiência, facilitando o trabalho da professora e alunos estagiários, apoiadores do projeto.

Enquanto a natação acontece na piscina da EEFERP, as atividades de atletismo acontecem na pista de atletismo do complexo esportivo “Elba de Pádua Lima – Cava do Bosque”, onde hoje está localizada a sede da Secretaria Municipal de Esportes, parceira do convênio.

Inicialmente estas atividades deveriam acontecer na pista de atletismo do CEFER, na própria USP, por isso o envolvimento da Prefeitura do Campus da USP, pois tratam-se de instalações diferentes. Enquanto que a Escola de Educação Física e Esportes trata da formação acadêmica e profissional dos alunos de Educação Física, o CEFER atende a comunidade acadêmica nas mais variadas práticas esportivas e voltadas para o público universitário em geral. O complexo de que estamos falando também está localizado dentro da USP de Ribeirão Preto e possui, além da pista de atletismo oficial, piscinas, quadras poliesportivas e academia de ginástica/musculação.

Mas o desenvolvimento da modalidade de atletismo teve que ser remanejado para a Secretaria de Esportes, pois após vistoria do próprio CPB, na pessoa do gestor técnico dos Centros de Referência, Luiz Cavalli, identificou-se falhas na acessibilidade para a pista de atletismo, além de algumas falhas no piso que prejudicariam a iniciação esportiva, coisa que já está encaminhada para as devidas melhorias.

O acordo prevê que a contratação dos profissionais envolvidos seria de responsabilidade do CPB e a coordenação

do Centro, como parte do acordo, da Secretaria de Esportes de Ribeirão, o que efetivamente aconteceu.

As aulas de natação acontecem sempre às segundas e quartas feiras, das 10h às 12h no período da manhã e das 14h às 16h no período da tarde – nas dependências da piscina da EEFERP, enquanto que as aulas de atletismo acontecem sempre às terças e quintas feiras, das 8h às 10h no período da manhã e das 15h às 17h no período da tarde, na pista da Cava do Bosque.

Os profissionais foram escolhidos inicialmente por terem efetivo envolvimento com o desporto paralímpico. Quem assumiu a função de Professor de atletismo foi Matheus Benine – formado em educação física e esportes pela USP de Ribeirão Preto, também é paratleta, adquirindo a deficiência física em acidente ocorrido nas dependências da Academia da Força Aérea (AFA), na cidade de Pirassununga-SP, à época soldado da Força Aérea Brasileira, foi aposentado por invalidez e entrou para o movimento paralímpico na modalidade de atletismo, provas de arremesso de peso e lançamento de disco, tendo participado inclusive como atleta convocado pelo Ministério da Defesa para os Jogos Mundiais Militares em 2019, na China, de lá trouxe medalha de Ouro. Priscila Baruffaldi Bittar, por sua vez é a responsável pela condução das aulas de natação. Formada em Educação Física e Esportes pela USP de São Paulo, atualmente faz parte do programa de mestrado da EEFERP, como parte integrante do grupo de pesquisas em educação física adaptada do Prof. Dr. Márcio Morato, incluída no Centro de Referência, vem desempenhando trabalho magnífico junto aos alunos do Centro, além de conduzir a formação acadêmica de dois alunos de graduação em Educação Física.

Pelo termo de cooperação, coube a Secretaria Municipal de Esportes indicar, inicialmente, o profissional que assumiria a coordenação do Centro de Ribeirão Preto, sendo aceito por parte do CPB a indicação do Prof. Erik Ávila – formado em educação física pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro, especialista em educação física adaptada pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de especialista em gestão esportiva e mestre em ciências do Esportes. Fechava-se, portanto, a primeira etapa de seleção dos profissionais que atuarão em Ribeirão Preto.

Importante mencionar a entrada e participação de um parceiro de última hora, mas de extrema importância, a Rede Lucy Montoro de Reabilitação. Por intermédio do Centro de Reabilitação, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FCM/USP/HC), sede regional da Rede Lucy Montoro, grande parte dos alunos participantes do programa do Centro de Referência de Ribeirão Preto são oriundos daquele serviço, pois de lá já são encaminhados para a prática esportiva com laudo médico atestando o tipo de deficiência e atestado médico para a prática esportiva, pois lá também são acompanhados pelos serviços de psiquiatria, neurologia infantil, psicólogos e profissionais auxiliares que vieram a somar em tão grandioso projeto.

A que se destacar que esta adesão ainda não possui termo de parceria formal, algo que já está sendo providenciado pela direção do CER – Centro de Reabilitação da FCM/USP/HC, algo visto com bons olhos pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto veio para cumprir dois papéis importantes em nossa concepção.

Primeiro, para cumprir o que está estabelecido como meta do próprio Comitê Paralímpico Brasileiro, dentro do seu plano de metas – dimensão infraestrutura, a busca incessante pelo aumento e desenvolvimento do esporte paralímpico nacional e do movimento paralímpico, que é prover até 2020 um total de 15 Centros de Referência Paralímpicos e 20 Centros no período até 2024.

Em segundo plano, mas tão importante quanto, colocar a cidade de Ribeirão Preto no cenário nacional paradesportivo, auxiliando no aumento, desenvolvimento e sensibilização da importância que o esporte paralímpico proporciona, não só para os alunos e familiares, mas para toda comunidade local e a rede de proteção e atenção que envolve as pessoas com deficiência.

Sabemos que o que faz parte desta rede de atenção e promoção do movimento paralímpico vai além do que se vê nas piscinas e pistas de atletismo. Envolve o transporte público, as ações de saúde e redes de atenção e reabilitação, aspectos familiares e de exposição destas pessoas, que até pouco tempo atrás, tanto dito nas histórias dos esportes adaptados, escondidos ou esquecidos. Sem o capacitismo já regular da sociedade para com as pessoas com deficiência.

Sistematizar a prática paradesportiva, agregar valor e sentimento a um movimento tão importante quanto o “movimento paralímpico”, compor outras ações e agregar atletas, dar um sentido e seguir em frente são considerações importantes

para o bom desempenho do Centro de Ribeirão Preto. Nossa cidade tem um potencial inigualável e podemos contribuir em muito com o aumento da oferta de novos atletas para o Brasil.

Incluir a proposta do Centro de Referência em um plano de governo municipal/estadual, lutar para que essas ações e políticas públicas sejam efetivadas, vão além de algo formal, conquistar espaço e demonstrar o verdadeiro valor do esporte, seja ele olímpico ou paralímpico, adaptado (para pessoas com deficiência ou não/idosos, gestantes, etc), vai além do propósito de formar atletas, são ações que geram cidadania e conscientização de que todos merecem a atenção integral, com o esforço conjunto de pessoas envolvidas por uma causa, quando reunidas e determinadas, as conquistas aparecem e a comunidade ganha.

A que se destacar que todas as ações, pensamentos e intenções são voltados para a inclusão da pessoa com deficiência no universo esportivo. Isso está bem claro para todos que chegam e participam desta proposta, o restante é valor agregado de qualidade – saúde, assistência médica, políticas públicas, atenção primária básica, rede de proteção especial, serviços de qualidade.

O Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto já inicia as atividades com o foco voltado para o esporte e os familiares, alunos e alunas já entenderam a proposta do programa, o que para nós, já consideramos um objetivo alcançado e um sonho realizado!

REFERÊNCIAS

Planejamento Estratégico do CPB 2021-2014.

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/capacitismo-entenda-o-que-e-e-como-evitar-preconceito-disfarcado-de-brincadeira/> (acessado em 17JUN22, as 12h15).

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/ribeirao-preto-trabalha-para-implantar-centro-de-referencia-paralimpico> (acessado em 10 de maio de 2022, as 10h)

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/prefeito-assina-carta-de-intencao-para-receber-centro-de-referencia-paralimpico> (acessado em 10 de maio de 2022, as 10h)

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/centro-de-referencia-paralimpico-de-ribeirao-preto-recebe-inscricoes> (acessado em 10 de maio de 2022, as 10h)

<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/lancado-centro-de-referencia-paralimpico-de-ribeirao-preto> (acessado em 15 maio de 2022, as 17h)

Capítulo 5

O desporto no contexto amazônico: O Centro de Referência Paralímpico no Amazonas

Keegan Bezerra Ponce, André Louis Coutinho e Silva, Leonardo Mendes Barbosa, Israel Azevedo Barreto, Wellington Chaves de Souza, Mateus Rossato, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, João Otacilio Libardoni dos Santos, Giandra Anceski Bataglion

O contexto amazônico

O Estado do Amazonas é a maior unidade da federação em extensão territorial, correspondendo a 1.550.000 km² e com a maior bacia hidrográfica do mundo com seu principal rio, o Rio Amazonas. O estado possui uma população de 4.269.995 habitantes (IBGE, 2021) e densidade demográfica de 2,23 hab./km², o que corresponde ao 13^º Estado em população e a 16^ª economia entre as unidades federativas (IBGE, 2018).

Associado a esses dados populacionais, o Censo 2010 apontou que cerca de 24% dos brasileiros declararam ter algum grau de dificuldade em enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus, ou possuir deficiência mental/intelectual. Estimamos que no Amazonas esses números possam atingir cerca de 1.024.798 pessoas com deficiência.

Quadro 1: Estimativa de pessoas com deficiência no Amazonas.

	Censo 2010 (% de pessoas com deficiência)	População estimada com deficiência
Deficiência visual	3,4	145.180
Deficiência motora	2,3	98.210
Deficiência auditiva	1,1	46.970
Deficiência mental/intelectual	1,4	59.780

Fonte: Adaptado do Censo 2010.

Consideramos as informações contidas no quadro 1 são importantes para compreendermos o quantitativo de pessoas com potencial para serem paratletas no estado do Amazonas. Além disso indica a magnitude dos desafios em atender essas pessoas com o esporte paralímpico, uma vez que muitas dessas pessoas não têm acesso à informação, ou tem dificuldade de locomoção devido insuficiência de transporte público adaptado.

A origem do CRP do Amazonas

A UFAM sabe que toda pessoa com deficiência tem direito constitucional ao esporte estando firmado na Lei 13146/2015, onde no capítulo IX artigo 42 lhes garante acesso à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer. Nessa perspectiva a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) desenvolve há 22 anos o Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). O PROAMDE atende além das 300 pessoas com diversos tipos de deficiências, também seus familiares com atividades motoras adaptadas considerando suas deficiências e suas faixas etárias. No entanto, o objetivo principal das atividades do PROAMDE sempre foi potencializar pessoas com deficiência através de atividades motoras adaptadas. O

desporto adaptado de participação sempre foi prioridade, sem foco no desempenho físico, característico do para desporto de rendimento.

Com o intuito de atender a população amazonense interessada em realizar o paradesporto com foco no rendimento esportivo, foi criado em 2022 o Centro de Referência Paralímpico (CRP). O CRP foi idealizado em parceria entre a FEF/UFAM e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), e desde a sua criação vem oferecer um atendimento voltado para iniciação ao alto rendimento paradesportivo nas modalidades atletismo, bocha, halterofilismo, natação e tênis de Mesa. O principal objetivo do CRP é oportunizar a prática sistematizada de programas de treinamento físico com o objetivo de ampliar a participação dos paratletas amazonenses em competições regionais, nacionais e internacionais.

Figura 1: Aula inaugural do CRP do Amazonas.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

As atividades do CRP iniciaram em março de 2022 com uma aula inaugural onde convidamos os principais representantes e parceiros do esporte paralímpico do Amazonas, como Secretaria de Estado de Educação e Desporto – SEDUC Amazonas, Fundação Amazonas de Alto Rendimento – FAAR, Secretaria de Justiça e Cidadania – SEJUSC Amazonas, Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Instituto Municipal de Mobilidade Urbana – IMMU.

A infraestrutura do CRP do Amazonas

Um dos motivos para o CRP do Amazonas se instalar na FEFF/UFAM foi a possibilidade, de num único espaço, ter acesso a toda uma infraestrutura voltada para o treinamento das modalidades. Atualmente a FEFF possui uma pista de atletismo, parque aquático, academia, ginásios/quadras, ambulatórios de fisioterapia e laboratórios que são espaços possíveis para o todas as etapas de treinamento dos atletas do CRP.

Pista de Atletismo

A pista de atletismo da FEFF é composta por oito raias em carvão. Além disso, é equipada para a prática das 32 modalidades olímpicas de campo e de pista, além de provas Paralímpicas. É a segunda principal pista de atletismo do Amazonas. A pista é dividida em quatro setores para Salto em Altura, Salto em Distância e Salto Triplo e Salto com Vara.

Figura 2: Pista de atletismo da FEFF.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Parque Aquático da FEFF/UFAM

O parque aquático da FEFF possui 2 piscinas, sendo uma de 25x12x1,90 metros e outra para atividades de iniciação. Ambas são multifuncionais, porém a primeira possui bordas móveis adequada a três das quatro modalidades olímpicas: natação, nado sincronizado e polo aquático. Já a segunda é útil para trabalhos iniciação esportiva.

Figura 3: Parque aquático da FEFF.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Academia

A Academia do CRP do Amazonas é um espaço de 400m² que possui todos os equipamentos necessários para a realização de trabalhos de fortalecimento muscular para os paratletas da natação e atletismo. Além disso, o CPB disponibilizou dois kits (Banco, barras e anilhas oficiais) para o desenvolvimento do halterofilismo paralímpico.

Figura 4: Academia CRP do Amazonas, recebendo visita de acadêmicos.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Ginásios e quadras

A FEFF/UFAM disponibilizou ao CRP do Amazonas dois ginásios e duas quadras cobertas para o desenvolvimento de atividades, especialmente em dias com condições climáticas adversas.

Figura 5: Ginásio I.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Figura 6: Quadra I e II.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Figura 7: Ginásio do Proamde.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Ambulatórios de fisioterapia

A FEFF-UFAM possui ambulatórios de fisioterapia onde os paratletas poderão receber todos os tratamentos fisioterapêuticos necessários para a prevenção e o tratamento de lesões músculo-esqueléticas que possam acontecer em decorrência do treinamento. Merece destaque às técnicas de eletro, termo e fototerapia.

Figura 8: Ambulatório de fisioterapia da FEFF.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Laboratório de Estudos do Desempenho Humano–Ledehu

O LEDEHU dará suporte técnico científico a todas às atividades do CRP do Amazonas. São disponibilizadas avaliações cardiopulmonares, neuromusculares e de composição corporal a todos os paratletas, em momentos que a comissão técnica julgar necessário. Com a possibilidade de produções científicas e formação especializada de profissionais no movimento paralímpico.

Figura 9: Laboratório de Estudos do Desempenho Humano.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

O dia - dia do CRP do Amazonas

Todas as atividades do CRP do Amazonas acontecem nas dependências da FEFF da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente o CRP do Amazonas conta 16 pessoas, sendo cinco profissionais de Educação Física com vínculos trabalhistas com o CPB, além de sete voluntários das áreas de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia e quatro professores da FEFF/UFAM que fornecem suporte administrativo, técnico e pedagógico as atividades, conforme quadro abaixo.

Em relação aos números de paratletas atendimentos pelo CRP, atualmente (junho de 2022) temos matriculados 88 pessoas com deficiências em quatro modalidades, todos realizando a iniciação esportiva. Sendo 56 no atletismo, 15 no halterofilismo, 11 na natação e 06 no tênis de mesa. No momento que este capítulo está sendo redigido a modalidade bocha está em implantação, sendo previsto seu início para o mês de agosto de 2022 e atenderá usuários de cadeiras de rodas devidamente matriculados no CRP.

Além disso, a criação do CRP do Amazonas possui como prerrogativa desenvolver quatro ações básica: 1) Atendimento de iniciação esportiva, 2) Atendimento ao alto rendimento, 3) Participação no Circuito Escolar Paralímpico.

Atualmente a maioria dos paratletas envolvidos no CRP estão sendo atendidos pela iniciação esportiva. Já em relação ao atendimento dos paratletas no alto rendimento, assim como já preconiza o CPB, o CRP do Amazonas oferece treinamento para paratletas e realiza parceria com associações que trazem seus atletas para treinar. Nas competições os atletas levam o nome de suas

Associações e do CRP do Amazonas. Dentre as Associações parceiras destaca-se a Associação Paradesportiva do Norte – APAN (atletismo e natação), Associação Máster de Atletismo – AMAN (atletismo, natação e halterofilismo), Associação dos Deficientes Físicos do Amazonas – ADEFA (natação) e Associação Esportiva Israel Barreto (Tênis de mesa). Em relação a participação no Circuito Escolar Paralímpico o CRP do Amazonas trabalha em parceria com a Seduc, onde os nossos paratletas são indicados ao professor chefe de delegação, compondo assim a equipe que representará o Amazonas nas Paralimpíadas Escolares em 2022. Nesta edição teremos a participação de dois atletas do halterofilismo. Outra oportunidade dos paratletas competirem será durante os Jogos Escolares do Amazonas – JEAS. Na oportunidade o CRP inscreveu 17 paratletas (13 do atletismo e 4 da natação). A participação nessas competições habilita os paratletas a participarem futuramente das Paralimpíadas Escolares ou de Regionais Caixa. Por fim o CRP do Amazonas participará de dois Festivais Paralímpicos, sendo um deles na organização direta do evento. A previsão é da participação de 400 crianças com e sem deficiências. Neste ano o CRP do Amazonas irá somar com atividades contempladas pelo Festival Paralímpico trazendo o diferencial da participação de estudantes convidados pelas Secretaria Estadual e Municipal de Educação.

O futuro do CRP do Amazonas

O objetivo central do CRP do Amazonas é atender pessoas com deficiência de todo o Estado programas de treinamento para o desenvolvimento das potencialidades dentro das modalidades paralímpicas oferecidas. Sua localização estratégica junto a FEFF/UFAM tem feito cada vez mais Associações buscarem os serviços oferecidos pelo CRP. Além disso, muitos paratletas

Figura 10: Atividades de atletismo provas de pista e campo.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

Figura 11: Atividades de natação.



Fonte: Álbum CRP do Amazonas.

conhecem as associações, o que gera novas filiações. É papel de todos os envolvidos com o CRP do Amazonas manter o diálogo e estreitar laços com as demais entidades e movimentos de pessoas que oferecem treinamento físico para paratletas com o objetivo de fortalecimento das partes envolvidas por meio da formação de profissionais bem como de políticas públicas locais para o fomento destas modalidades.

No desejo de ampliar os serviços do CRP do

Amazonas para crianças e adolescentes com deficiência temos buscando diálogo com SEDUC e SEMED para divulgarmos as ações do CRP em todas as Escolas (Capital) e mídias sociais. Tal iniciativa visa a possibilidade de estudantes das escolas públicas atendidas pela Educação Especial (deficiência física, visual, autismo, intelectual e síndrome de Down) participarem das atividades do CRP. Além disso, poder aproveitar a oportunidade para organizarmos formações continuadas aos professores da Rede para atuarem com Movimento Paralímpico, além de implantarmos os Jogos Escolares Paralímpicos do Amazonas.

Contudo esperamos manter e ampliar os atendimentos das modalidades já existentes, bem como implantarmos por meio de parcerias outras modalidades paralímpicas principalmente aqueles coletivos.

Referências

ARAÚJO, P. F. Desporto Adaptado no Brasil: Origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP 1998. 147 p.

BAILEY, S. Athlete First: A history of Paralympic Movement. London: Wiley and Sons, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 de maio de 2022.

BRASILE, F. M. Wheelchair sports: a new perspective on integration. Adapted Physical Activity Quarterly, 1990, 7: 3-11.

CARDOSO, V.D.; GAYA, A.C. A classificação funcional no esporte paralímpico. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 2, p. 132-146, abr./jun. 2014.

CASTRO, E.M de. Aividade física adaptada. Novo Conceito; 2ª edição, 2007.

CIDADE, R. E.; FREITAS P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para pessoa portadora de deficiência: Uma abordagem para professores de 1º e 2º Graus. Uberlândia: Ed. Breda 1997, 87p.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. CPB. O Comitê. Institucional. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/web/guest/institucional>. Acesso em: 15 junho. 2022.

CPB, COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. MODALIDADES. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades>. Acesso em: 15 junho. 2022.

COSTA E SILVA, A.A. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas.

CPB, Comitê Paralímpico Brasileiro. Manual de procedimentos: Centros de Referência. São Paulo – SP, 2021.

FREITAS, Patrícia S. Iniciação ao basquetebol sobre rodas. Uberlândia: Ed. Bredas, 1997. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Out-Dez; 27(4):679-87.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

GUITARRARA, Paloma. "Amazonas"; Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/amazonas.htm>. Acesso em 07 de julho de 2022

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/.html?>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conheça o Brasil – População pessoas com deficiência. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 23 de maio de 2022

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. International Paralympic Committee Style Guide, 3 March 2017. Disponível em: https://www.paralympic.org/sites/default/files/document/170307082822939_2017_03_03+IPC+Style+Guide.pdf. Acesso em: 20 set. 2018.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. PARALYMPIC GAMES – FACTS AND FIGURES. Disponível em: https://m.paralympic.org/sites/default/files/document/120209104749033_2012_02+Facts+and+Figures.pdf. Acesso em: 01 out. 2018.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Brand book of the International Paralympic Committee, 2017. Disponível em: <https://www.paralympic.org/the-ipc-brand>. Acesso em: 15 junho. 2022.

ISSN: 1983-9030

MACHADO, A. F. Critérios científicos aplicados na educação física. In: MACHADO, A. F.. Manual de avaliação Física. São Paulo: Ícone, 2010.

MELLO, M. T.; OLIVEIRA FILHO, C. W. (Eds.). Esporte paralímpico. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012.

PACHECO, Ariane Corrêa. Talento esportivo: Uma etnografia sobre as produções de talentos em práticas na Educação Física. Mestrado (dissertação) Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

SILVA, Marcelo Moraes e; MEZZADRI, Fernando Marinho; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. Políticas públicas para os jovens talentos deportivos no Brasil: revelando la "red nacional de entrenamiento." Educación Física y Ciencia, vol. 20, no. 3, p. e055, 26 Oct. 2018. DOI 10.24215/23142561e055. Available at: <https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe055>.

VARELA, Ana. Desporto para as pessoas com deficiência. Expressão distinta do desporto. In: Educação Especial e Reabilitação. Lisboa, v. 1, n. 5/6 Jun./Dez. 1991.

WINNICK, Joseph P. Adapted physical education and sport, 2 ed. New York, NY: Human Kinetics, 1995.

Capítulo 6

Centro de Referência Paralímpico de Campina Grande – PB

Raniere dos Santos Oliveira¹
Fabio Luiz Ribeiro de Vasconcelos²

O esporte para pessoas com deficiência teve sua origem no século XIX. Existem registros de atividades esportivas sendo desenvolvidas para pessoas com deficiência em 1838, como práticas realizadas com alunos com deficiência visual, em Boston, na Escola Perkins (WINNICK, 2004).

De 1960 até os dias de hoje, os Jogos Paralímpicos cresceram a cada edição, saltando dos 400 atletas, de 23 países, em sua primeira edição (Roma, 1960), para 4.328 atletas, de 149 países, na edição do Rio de Janeiro em 2016. Da edição inicial com 8 modalidades esportivas, somente para atletas com cadeiras de rodas, os últimos jogos contaram com 23 modalidades, atletas com deficiência física, visual e intelectual (BRASIL, 2016).

Em 1976, em Toronto no Canadá, o Brasil conquistou sua primeira medalha paralímpica. Foi uma medalha de prata no *lawnbowls*, uma modalidade parecida com a Bocha. A medalha veio

1 Coordenador do CRP-PB, Graduado em Educação Física-UEPB.

2 Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais.

com a dupla Carlos da Costa e Robson Sampaio de Almeida, atletas que marcaram a história do esporte paralímpico brasileiro. E, pela primeira vez, houve a participação feminina de duas atletas brasileiras (BARRETO, 2016).

A partir daí a cada edição dos Jogos Paralímpicos, o Brasil participava com mais atletas e em mais modalidades. Atualmente, o Brasil é considerado uma potência paralímpica; conquistou o oitavo lugar no quadro geral de medalhas nas Paralimpíadas 2016. Apesar de não alcançar a meta prevista, ficar entre os cinco primeiros nessa edição, o Brasil alcançou um novo recorde no total de medalhas conquistadas em todas as edições dos jogos. Foram 72 medalhas, sendo 14 de ouro, 29 de prata e 29 de bronze (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2016).

Para alcançar esse resultado expressivo, o Brasil vem se desenvolvendo não só tecnicamente mas na forma de gestão do esporte. O esporte paralímpico em nosso país é gerido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (2017) em parceria com algumas associações nacionais e confederações. Esse comitê é subordinado ao *Internacional Paralympic Committee* – IPC.

O esporte paralímpico contempla participação de atletas com diferentes tipos de deficiência (física, visual, intelectual, múltiplas...) em cada uma das modalidades presentes no programa oficial do IPC. Essas deficiências podem ser congênitas, quando o indivíduo já nasce com ela, ou adquiridas, quando em algum momento da vida o indivíduo passa a ter deficiência.

A deficiência visual, por sua vez, caracteriza-se pelo comprometimento total ou parcial da capacidade visual em ambos os olhos, que não podem ser corrigidas com uso de lentes ou de

tratamento clínico ou cirúrgico, causando tal comprometimento limitação nas atividades habituais dessa pessoa (CRAFT; LIEBERMAN, 2004).

Praticamente toda equipe técnica, corpo técnico da Seleção brasileira do futebol de cegos é composta por paraibanos, sendo penta campeã mundial na modalidade.

Após anos de luta, batalhas, surge aí o CRP (Centro de Referência Paralímpico), o Parque da Liberdade, que possui estrutura para fomentar e assim atender, valorizar o paradesporto, abrir portas aos profissionais da área de Educação Física, áreas afins, para a sociedade como um todo, realizando um trabalho de inclusão valioso em parte da região da Paraíba, pela excelente localização da cidade Campina Grande – PB.

Figura 1: Prefeito da cidade de Campina Grande – PB, Bruno Cunha Lima, Secretário Cledson Rodrigues, colaboradores, representantes do CPB, voluntários, juntos no Centro de Referência da cidade.



Fonte: Arquivo pessoal.

O Centro de Referência da cidade de Campina Grande, cidade que fica a 130 km da capital paraibana, João Pessoa, também uma cidade estrategicamente escolhida por ser muito bem

Figura 2: Visita do Professor Guedes do CPB, Coordenador Ranieri Saoli, Professor Fábio Luiz, técnico da Seleção Brasileira do futebol de cegos e atletas do futebol de cegos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3: O CRP realizando Evento Festival Loterias Caixa 2021, sendo seu primeiro Festival como Centro de Referência. Dia marcante e muito gratificante para a sociedade campinense.



Fonte: Arquivo pessoal.

localizada, sendo elo com inúmeras outras cidades circunvizinhas. Teve seu início em agosto de 2021, construído uma parceria onde o CPB disponibilizou um Coordenador e um professor da

modalidade Bocha, acordou fornecer todos os equipamentos necessários para que as modalidades para que elas pudessem desenvolver seus trabalhos. Estamos chegando dia 05 de julho a 11 meses dessa parceria. A meta de contrapartida proposta pela SEJEL, Secretaria que tem o secretário Cledson Rodrigues, parceiro de anos o professor e técnico da Seleção brasileira do futebol de 5, Fabio Ribeiro Vasconcelos, desenvolvido trabalhos onde a meta de 60 alunos atendidos, proposto pela Sejel, foi atingida, chegando hoje a 74 alunos.

Devendo ser acrescentado com a fase da Pandemia atual. Como proposto na carta de intenção, que desde o início é, por meio do lazer e o esporte, promover o desenvolvimento social da população, aprimoramento da saúde biopsicossocial, oferecendo as seguintes modalidades: Atletismo (Professora Antonia Klébia Berto) , Parataekwondo (Ricardo Henrique Medeiros Guimarães), Judô, Futebol de 5 (Josinaldo Costa Sousa), Goalball (Alix Jeferson Pereira da Silva), Judô (Ado Marcelo Barbosa Cavalcanti) e a Bocha (Rangel da Silva Araújo) com a Coordenação do Professor Ranieri dos Santos Oliveira, que hoje faz atendimento a alunos da APAE – Campina Grande –PB (deficientes intelectuais). Essa parceria com o CPB, vem coroar uma iniciativa necessária e valiosa não só para todo o povo Campinense, mas para atletas de outras cidades próximas.

O CRP de Campina Grande, está funcionando com seis modalidades, uma estrutura com Ginásio, banheiros adaptados, espaços com acessibilidade, estacionamento, pista de corrida com piso sintético, espaços para saltos e arremessos, lançamentos, toda área disponível exclusivamente para o paradesporto, como prioridade, não deixando de receber o público local, mas priorizando o paratleta.

O CRP possui secretária, auxiliares, equipe de serviços gerais, manutenção, profissionais que foram inclusive, capacitados

pela PMCG para administrar e lidar com os nossos alunos e paratletas, totalizando 17 funcionários para condução dos trabalhos no Centro de Referência.

Trabalho dos profissionais de educação física é desenvolvido com foco na iniciação e já tendo colhido frutos nas Paralimpiadas Escolares 2021, onde a Paraíba ficou em quinto lugar geral. Campina Grande teve destaques como o Lucas Gabriel da Silva T53 (atletismo), Maycon Araújo Ferreira da Silva Classe T44 (atletismo), Laissa Guerreira BC 4, entre outros que são atendidos pelo Centro de Referência. Formou-se parcerias com universidades da cidade, desde as públicas e da iniciativa privada, podendo destacar a UEPB e Unifacisa. Tendo fortalecido o elo com a APAE da cidade e prestado nossos serviços.

Temos um Centro de Referência que atende desde estrutura física estrategicamente muito bem localizada, profissionais capacitados, atendendo todos os anseios da SEJEL, da população local como também a atletas de cidade circunvizinhas, pois fica próximos de regiões que tem muitos paratletas.

Figura 4: Nossa pista de atletismo e banco de areia para saltos do CRP – Campina Grande PB.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Nosso CRP em evidência na Cidade, com retorno das Paralimpiadas Escolares e resultados muito positivos, o Lucas Gabriel em destaque.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6: Treinos semanais de alunos com PC em nosso CRP.



Fonte: Arquivo pessoal.

As metas sendo alcançadas no prazo estabelecido, a região sendo atendida da melhor forma, mantendo um padrão de qualidade desde a recepção até o trato no dia a dia, o processo de inclusão e o esporte sendo usado como ferramenta para o aumento da autoestima, construção de atletas que já são referência em suas localidades, agora a meta é a busca por público alvo 8 a 17 anos em maior número. A cidade começando a respirar o Movimento Paralímpico.

REFERÊNCIAS

WINNICK, J. P. Introdução a Educação Física e esportes adaptados. In : WINNICK, Joseph. P. Educação Física e esportes adaptados. Tradução da 3 ed. De Fernando Augusto Lopes. Barueri: Manole, 2004.

BRASIL. Portal Brasil 2016. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/t-br>. Acesso em: 2 ago 2017.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. 2016. Disponível em : <http://www.ebc.com.br/>. Acesso em 10 jul 2017

CRAFIT, D. H. ; LIEBERMAN, L. Deficiência Visual e Surdez. In: WINNICK, Joseph. P. Educação Física e esportes adaptados. Tradução da 2 ed. De Fernando Augusto Lopes. Barueri: Manole, 2004.

BARRETO, M. A. Esporte Paralímpico Brasileiro: vozes, histórias e memórias de atletas medalhistas (1976 a 1992). 2016. 153 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

Capítulo 7

CRPB Vitória / ES

Fairo Oliveira Brasil¹

A história do Centro de Referência Paralímpico de Vitória / ES se inicia muito antes de sua implantação. Em 2000, dois amigos que ainda cursavam Educação Física na UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) começaram um trabalho, totalmente despretensioso e voluntário, com um grupo pequeno de pessoas com deficiências. Com o passar dos anos o projeto foi ganhando cada vez mais adeptos e apesar de não remunerados, sempre realizado com uma perspectiva séria e responsável.

Assim começou a ganhar força e resultados expressivos no âmbito social e meio esportivo nacional. A partir desta época, mais precisamente no ano de 2005, foi fundada uma entidade pelos próprios alunos e técnicos do projeto no intuito de conseguir representatividade nas competições paralímpicas e também na intenção de angariar recursos que viabilizassem a participação nesses eventos.

Os dois profissionais fundadores do projeto, professor Fairo Brasil e professor Leonardo Miglinas, bem como outros professores que se juntaram à causa, como o professor Érich Chiabai, Poliana Oliveira, Luiz Cláudio Ventura entre outros, nunca mediram esforços, fazendo de tudo, para que o projeto se mantivesse ativo,

¹ Coordenador do CRPB VITÓRIA/ ES, professor de Educação Física – CREF: 0679 G/ES.

pensando principalmente na recuperação física, psicológica e na melhora da auto estima dos participantes. A grande dificuldade encontrada sempre foi uma falta de remuneração financeira para os profissionais envolvidos.

Em 2009 esses professores, mesmo sem apoio do poder público, fizeram um esforço sem medidas e levaram a primeira equipe Capixaba para as Paralimpíadas Escolares. Em 2011 o Comitê Paralímpico Brasileiro criou o Projeto Clube Escolar Paralímpico que foi fundamental para contratação de outros profissionais e estudantes de Educação Física que prestaram seus serviços fortalecendo a causa. Nos anos subsequentes diversas ações foram feitas para que o poder público reconhecesse essa ação e assim, profissionais puderam ser contratados pelas prefeituras de algumas cidades da região da Grande Vitória, para atender pessoas com deficiências.

Segundo Adolph Ratska (Presidente do Centro Vida Independente da Suécia)

“Sociedade inclusiva é uma sociedade para todos, independente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça, orientação sexual ou deficiência; uma sociedade não apenas aberta e acessível a todos os grupos, mas que estimula a participação; uma sociedade que acolhe e aprecia a diversidade da experiência humana; uma sociedade cuja meta principal é oferecer oportunidades iguais para todos realizarem seu potencial humano”.

No intuito de trazer a pessoa com deficiência para o contato com a sociedade, o esporte passa a ser ferramenta fundamental neste processo. Portanto pensar em inclusão social, é também pensar nas pessoas que possuam algum tipo de deficiência e não conseguem se inserir em programas esportivos convencionais, pela simples falta de estrutura e capacitação dos profissionais que atuam nas

escolas, academias, assessorias esportivas e clubes, bem como pela falta de recursos financeiros das pessoas com deficiências para custear por aulas e atendimentos especializados. Nessa perspectiva, a implantação do Centro de Referência Paralímpico é imprescindível, pois oportuniza uma referência local de trabalhos paradesportivos desenvolvidos por profissionais do mais alto gabarito técnico.

Hoje no Centro de Referência de Vitória são realizadas atividades de iniciação esportiva e trabalhos de alto rendimento nas modalidades de:

- Natação:

Iniciação Esportiva: Professor Hudson Renato Oliveira;

Alto Rendimento: Professor Leonardo Miglinas Cunha;

- Atletismo:

Iniciação Esportiva: Professor Ernesto Epifânio Mendonça e Pedro Henrique Moschen Ramos;

Alto Rendimento: Professor Ernesto Epifânio Mendonça;

- Tiro com Arco:

Iniciação Esportiva e Alto Rendimento: Professora Dalylla Machado do Nascimento;

- Bocha:

Iniciação Esportiva e Alto Rendimento: Professora Gabrieli Machado Batista

- Paratriathlon:

Iniciação Esportiva e Alto Rendimento: Professor Fairó Brasil

- Preparação Física:

Professor Érich Martins Chiabai

Essas atividades ocorrem dentro da Universidade Federal do Espírito Santo, mas também em locais de apoio como o Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral, Secretaria Estadual de Esportes e Parque Tancredo Neves (Tancredão), sede administrativa da Secretaria Municipal de Esportes de Vitória. Essas parcerias vem fortalecendo as ações do CRPB e criando possibilidades de incremento do trabalho com novas modalidades.

Em nossa história podemos citar inúmeros paratletas que foram ícones em suas modalidades, representando a cidade de Vitória, o estado do Espírito Santo quando convocados para a seleção Brasileira. No atletismo: Denilson Souza Pereira classe F34, participante de duas paralympíadas; Daniel Mendes Silva, classe T11, recordista Mundial; Renata Bazone Teixeira, também T11, campeã mundial, são alguns exemplos de pessoas que participaram desse projeto.

Na natação podemos citar Patrícia dos Santos Pereira, classe S4, medalhista paralímpica e Mundial; Breno Braga da Costa, classe S12, jovem revelação com passagem pelas seleções de base e principal; Mariana Gesteira Ribeiro, classe S9 que juntamente com seu técnico Leonardo Miglinas retornaram recentemente (Junho de 2022) com 3 medalhas mundiais sendo duas de ouro.

Esses são CASES DE SUCESSO no meio esportivo que mostram quão importante é o desenvolvimento de ações

sistematizadas e duradouras, atreladas a um engajamento profissional sério. Inúmeros outros ganhos sociais podem ser enaltecidos como maior acessibilidade nos locais de realização dos projetos, políticas públicas com remuneração de bolsas aos paratletas, desenvolvimento de projetos de praias acessíveis, academias e parques voltados para pessoas com deficiências, entre outras ações.

Sem dúvidas a presença de um CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO contribui muito, tornando a cidade de Vitória e o Estado do Espírito Santo ainda mais acessíveis.

REFERÊNCIAS

CUNHA, L. M. CHICON, J. F. O Esporte adaptado como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física escolar e inclusão. Campos dos Goytacazes: Encontrografia Editora, 2022.

Ratzka, Adolf. 1999-11. "A história da sociedade inclusiva na Europa." (In Portuguese.) Internet publication URL: www.independentliving.org/docs6/ratzka199911.html

SILVA, Andressa. MELLO, M. T. Esporte Paralímpico: da Organização Ao Alto Rendimento. São Paulo: Editora dos Editores Eireli, 2021.

Capítulo 8

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá Universidade Estadual de Maringá

Aryelle Malheiros Caruzzo, Elton Ricardo de Oliveira Costa, Rodrigo Felício Calixto, André Yamazaki, Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Decio Roberto Calegari (*in memoriam*)

Um dos principais objetivos de criação do Projeto desafiador intitulado: ‘Centros de Referência Paralímpicos Brasileiros’, é a necessidade de serem oferecidas práticas gratuitas e de qualidade para crianças e jovens com deficiência em idade Escolar (8 a 17 anos) (CPB, 2022). Dessa forma, oportunizar vivências, contribuir para o crescimento dessas crianças e ainda poder observar o desenvolvimento de possíveis talentos paralímpicos, traz um prestígio imenso e digno à essa proposta tão necessária do Comitê Paralímpico Brasileiro para todo o território Nacional, visto que atualmente (2022), já somam cerca de 40 Centros de Referência (CR) em todo o país.

Para o desenvolvimento do primeiro Centro de Referência Paralímpico no Estado do Paraná, o Professor Dr. Decio Roberto Calegari (*in memoriam*), no ano de 2019 fez o primeiro contato, com o intuito de estabelecer o Termo de Parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). A partir de então, foram realizadas vistorias por parte do

CPB para que fossem verificadas as estruturas oferecidas para o atendimento das futuras atividades do CR que seria implantado na Universidade, bem como, o início dos processos internos de inspeção documental por parte da Instituição.

Vale a ressalva, de que o CR implantado na Universidade Estadual de Maringá está entre os 5 primeiros que foram implantados em todo o país, trazendo assim, um peso documental para todos os trâmites que foram organizados a partir da proposta. Para a contratação da Coordenação, bem como, dos professores das modalidades iniciais (Atletismo e Natação), foi aberto um Edital Público, que teve como objetivo tornar possível a aproximação de profissionais capacitados e dispostos a trabalhar com o Universo Paralímpico.

O processo seletivo contou com duas fases, sendo a primeira a entrega dos documentos, certificações e certidões exigidas e a segunda, composta por uma entrevista com o então responsável pelo convênio entre ambas as partes, Professor Dr. Decio Roberto Calegari. Após a divulgação pública dos resultados, os profissionais selecionados foram encaminhados para o Comitê Paralímpico Brasileiro em São Paulo para que, junto aos demais Professores e Coordenadores dos CR já implantados, ou em fase de implantação, pudessem passar pelo primeiro encontro de treinamento e direcionamento proposto pelo CPB.

A finalidade de alinhar as expectativas e comportamentos a partir das diretrizes de atendimento requeridas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro trouxe, naquele momento, a seriedade necessária para que todos os profissionais ali envolvidos com as suas funções no Centro de Referência recém implantado, pudessem

mensurar da magnitude do Projeto em questão. Ao retornarem para Maringá, foram realizadas algumas reuniões de planejamento, bem como algumas intervenções para a ampla divulgação do Projeto que estava com a data de inauguração prevista para fevereiro de 2020.

No dia 11 desse mês, o Paradesporto teve uma inestimável perda com o falecimento do Professor Decio Roberto Calegari. O mesmo teve sua vida profissional marcada por inúmeros projetos, imensuráveis lutas e incontáveis vidas modificadas através do seu empenho e dedicação para que, Pessoas com Deficiência (PCD) tivessem as suas trajetórias lado a lado com o Paradesporto.

Figura 1: Professor Dr. Decio Roberto Calegari levando a tocha Paralímpica de 2016.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse momento, a Equipe de Trabalho optou em prorrogar para o início do mês de março a reunião inaugural do Centro de Referência Paralímpico de Maringá que aconteceu no dia 14 de março de 2020. A reunião contou com a participação de cerca de 60 famílias que, ao final da mesma já puderam realizar a inscrição das

crianças e adolescentes nas modalidades oferecidas. No entanto, na semana seguinte, mais precisamente dia 18 de março de 2020 fora decretado o Lockdown na cidade de Maringá por conta da Pandemia da Covid-19 que começava a circular em todo o mundo.

Foram alguns meses de incertezas, ações remotas e reuniões de planejamento junto à Universidade, e ao Comitê Paralímpico. Com a intenção de já iniciar o desenvolvimento das nossas crianças e adolescentes, tivemos a ideia de ministrar aulas online para todos aqueles que já haviam realizado a sua inscrição na reunião inaugural.

Dessa forma, os professores junto à coordenação organizaram as crianças por horário/ turmas segundo a disponibilidade das famílias, elaboraram planos de aula e iniciaram as atividades remotas atendendo 4 crianças por turma, a fim de facilitar a visualização e correção dos movimentos, estes, que tinham um caráter lúdico e coordenativo.

Figura 2: Professor Rodrigo Calixto do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR ministrando aulas online no período de isolamento social.



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi nesse momento de incerteza e mudança no desenvolvimento das atividades previstas que tivemos (e temos até hoje) o incentivo e apoio da Clínica Integrada - Centro Suit, uma clínica de reabilitação neurofuncional que nos auxiliou não somente na divulgação inicial das atividades remotas, mas também na compra de materiais que foram destinados aos nossos alunos.

A partir da identificação de algumas necessidades, foram adquiridos materiais como bolas de diferentes tamanhos, argolas, cordas, arcos e outros itens a fim de direcionar as aulas que passaram a ter um padrão, uma vez que a diferença social e a falta de materiais adequados das famílias atendidas não fossem considerados fatores que impediriam a participação de crianças ou o adolescente nas atividades propostas. a

Passada essa fase, com a autorização para que as atividades presenciais pudessem ser retomadas, a equipe do Centro de Referência que era até então composta por 2 professores (natação e atletismo) mais a coordenação, aos poucos foi ganhando novos integrantes, sendo esses professores, treinadores, voluntários e estagiários, e agregando mais modalidades para que todas as crianças atendidas tivessem ainda mais oportunidades de desenvolvimento.

Hoje (2022), somamos um total de seis modalidades: Atletismo, Natação, Bocha Paralímpica, Basquete em Cadeira de Rodas, Parataekwondo e Parabadminton. Todas as modalidades acontecem nas dependências da Universidade, com exceção do Atletismo, que acontece na pista da modalidade que fica situada no Estádio do Município, para isto, foi organizado um Termo de Parceria e Colaboração entre o Centro de Referência em questão e a Secretaria de Esportes e Lazer da cidade de Maringá.

Figura 3: 3 das 6 modalidades paralímpicas trabalhadas no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4: 3 das 6 modalidades paralímpicas trabalhadas no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR.



Fonte: Arquivo pessoal.

Fora às modalidades esportivas, desenvolvemos junto à profissionais voluntárias da área da psicologia um Projeto de Acolhimento Familiar. Composto por uma Roda de Conversa –

destinada aos pais e responsáveis das crianças atendidas, e um Grupo de Integração – que acolhe todas as crianças que vierem acompanhando os seus tutores. As atividades acontecem de forma sincronizada, a cada 15 dias e essas escolhas não foram por acaso: entendemos a necessidade de permitir que os pais e responsáveis participem das atividades sem necessitar de uma “rede de apoio” para monitorar seus filhos durante a atividade proposta.

Figura 5: Registros do Projeto de Acolhimento Familiar criado e implantado no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR.



Fonte: Arquivo pessoal.

O objetivo desse Projeto foi, desde o início contribuir com o engajamento e adesão esportiva dos pequenos a partir da informação e do acolhimento que poderíamos proporcionar às famílias, uma vez que compreendemos a necessidade de que essas famílias encontrem locais seguros (PICCOLO, 2015) para que possam trocar experiências, tirar dúvidas pertinentes ao desenvolvimento dos seus filhos e desabafar sobre situações que às incomodam frente à criação dos pequenos.

Para que todo o grupo se sinta integrado, buscamos, ao menos uma vez por trimestre realizar alguma atividade socio-recreativa, como festas temáticas junto ao Calendário Nacional, festivais de integração, piqueniques, dentre outras alternativas que tenhamos a adesão das famílias, alunos e equipe do Centro de Referência Paralímpico para que possamos assim, manter sempre todos muito bem alinhados e confortáveis em relação às práticas esportivas que são realizadas, uma vez que atividades assim promovem o sentimento de pertencimento, que é imprescindível quando falamos sobre inclusão de Pessoas com Deficiência (DINIZ, 2012).

Com o passar do tempo, visualizamos o prestígio que as famílias destinam ao CR de Maringá, fazendo cada vez mais crianças e adolescentes chegarem até o nosso link de inscrição, uma vez que as famílias se comunicam e divulgam as nossas atividades com muita alegria e contentamento, nos auxiliando assim, no cumprimento do objetivo principal, que é a adesão de grande parcela de crianças e adolescentes com deficiência de Maringá e região.

Além da oportunidade de práticas esportivas e da convivência diária com outras crianças com deficiência é possível identificar nos participantes do CRPB-Maringá a melhora da autoestima, confiança e melhores condições de locomoção/desenvolvimento físico. Muitas famílias acabam focando suas atenções em terapias e fisioterapias para o desenvolvimento infantil (BATISTA et al, 2016) e se quer sabiam da possibilidade de seus filhos pudessem se tornar atletas paralímpicos, que poderiam vir a participar de competições com outras crianças de sua classe funcional em uma disputa justa e que propiciaria tantas vivências importantes para o crescimento desse futuro adulto (SERON, et al. 2021).

Em relação aos aspectos funcionais, o CRPB Maringá realiza semestralmente avaliações físicas nos alunos, conforme as orientações do manual de execução do CPB. Com as avaliações realizadas é possível acompanhar o desenvolvimento motor em diversos aspectos como a melhora da locomoção/toque de cadeira observadas no teste de corrida e *slalon*, melhora na força muscular que são identificados no teste de arremesso sentado da *medicine ball*, além de melhoras observadas que não necessariamente são medidas como as funções biológicas, respiratórias, mas que foram alcançadas a partir do envolvimento das crianças com as atividades do Projeto.

Entendendo a necessidade de trabalharmos em conjunto com as ações propostas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, destacamos que no ano de 2022 foram desenvolvidas ações com objetivo de formação de recursos humanos como, o Curso de Formação para árbitros de Bocha Paralímpica e o Curso de Formação para árbitros de Basquete em Cadeira de Rodas.

Figura 6: Registros dos cursos de formação de novos árbitros das modalidades de Basquete em Cadeira de Rodas e Bocha paralímpica no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além disso, o Seminário Paralímpico foi outra ação idealizada pelo CPB, mais precisamente pelo setor da Educação Paralímpica e desenvolvido pelos Centros de Referência que buscou difundir o conhecimento e experiências dos professores dos centros. Estes são destinados não apenas a profissionais formados, mas também para estudantes universitários visando incentivar desde a formação básica ao interesse de futuros profissionais pelo Esporte Paralímpico.

Por fim, o Festival Paralímpico que é considerado o maior evento inclusivo em todo o mundo, que busca oportunizar a prática paradesportiva a crianças e adolescentes em idade escolar teve a sua realização de forma impecável, a partir do envolvimento de toda a equipe que constitui o Centro de Referência Paralímpico de Maringá.

A partir dessa parcela que foi exposta aqui, gostaríamos de exaltar a importância da realização de Projetos que incentivem a prática paradesportiva de crianças e adolescentes com deficiência. Os Centros de Referência têm um propósito íntegro, possuem oportunidades de realização e implantação de acordo com as realidades em que estiverem inseridos Brasil a fora, e visualizam promover a igualdade de oportunidades àqueles que estão envolvidos com o Movimento Paralímpico.

Nós, enquanto Equipe do Centro de Referência de Maringá trabalhamos muito para manter inúmeras questões alinhadas durante esse processo intenso, prazeroso e gratificante que é o ensino de modalidades Paralímpicas a crianças e adolescentes com deficiência. Que possamos seguir oferecendo atividades gratuitas e de qualidade aos futuros atletas paralímpicos!

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. R. et al. Efeito do exercício físico sobre a saúde e sobrecarga de mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Revista Brasileira de Medicina do Esporte – v. 22, n. 3, p. 222 – 226, 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB), 2022. Institucional. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/ocomite/institucional>

DINIZ, D. O que é deficiência (Coleção Primeiros Passos 324). São Paulo: Brasiliense, 2012.

PICCOLO, G. M. Por um pensar sociológico sobre a deficiência. Curitiba: Appris, 2015

SERON, B. B.; SOUTO, E. C.; MALAGODI, B. M.; GREGUOL, M. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista – dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. Movimento, v. 27, p. 1-16, 2021.

Capítulo 9

Centro de Referência Paralímpico Bahia: Trajetória e reconhecimento

Wilson de Lima Brito Filho¹

Virgílio José Rios Leiro²

Iuri Brandão Nascimento³

Ariadne Ribeiro Costa Santos⁴

Edson Barbosa Junior⁵

INTRODUÇÃO

O estado da Bahia conta com diversas ações votadas as pessoas com deficiência no âmbito do atendimento jurídico, cuidados médicos, assistência social, mas na perspectiva de oferecimento sistemático de práticas corporais ainda temos um universo a ser explorado.

Temos a garantia de acesso em conformidade ao que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão em seus artigos 42, 43 e 44, mas no sentido de garantia de acesso dentro de uma quota na condição de expectador, há uma imensa carência de espaços para a vivência e prática sistemática de práticas corporais (BRASIL, 2015).

¹ Doutor em educação. E-mail: wilsonbrilho02@gmail.com.

² Especialista em Educação Especial. E-mail: virgiliroleiro@hotmail.com.

³ Mestre em Desenvolvimento Humano. E-mail: iuri.nascimento@unijorge.edu.br.

⁴ Especialista em Biomecânica Funcional do Desenvolvimento Humano. Professora do CRP. E-mail: ariadnefsocial@yahoo.com.br.

⁵ Graduado em Educação Física. Professor do CRP. E-mail: junior.nchf@gmail.com.

As ações que ocorrem são iniciativas isoladas e temporárias ainda que o repertório legal estabeleça a obrigação no desenvolvimento de políticas públicas, em verdade a Constituição Federal em seu artigo sexto apresenta o lazer como direito social, ou seja de acesso e garantia a todo cidadão, no artigo 217, o fomento de práticas desportivas e no 227, acessos a criança e os adolescentes ao lazer. Nota-se que não há o oferecimento destas de maneira sistemática (BRASIL, 1998).

Isso sem mensurar as legislações que se direcionam a trato específico das pessoas com deficiência, de fato o que temos são ações temporárias e nesse sentido Andrade e Brito Filho (2020) em estudo de revisão que analisa as políticas de lazer para pessoas com deficiência nos apresentam que:

é fator determinante indicar que não é suficiente recepcionar posicionamentos legais, ampliar as diretrizes, programas e resoluções se não temos formação capaz de compreender as políticas públicas, as especificidades de cada sujeito, as perspectivas e possibilidades exigidas pelo fenômeno lazer, e mais ainda ações capazes de promover uma compreensão inclusiva na sociedade.

Este é o reflexo da realidade baiana, que a presença do Centro de Referência Paralímpico visa minimizar ampliando o oferecimento de acesso, descobrindo talentos e promovendo inicialmente o treinamento multiprofissional de atletas no Atletismo, Badminton e Bocha.

De fato, o Centro de Referência Paralímpico na visão do Comitê se estabelece com o objetivo “visa aproveitar espaços esportivos em todos os estados do país para oferecer modalidades do esporte paralímpico desde a iniciação até o alto

rendimento.”(BRASIL, s.p.).

E na Bahia a parceria se dá junto ao Centro Universitário Unijorge que reúne dois pontos: Uma perspectiva educacional que contempla diversidades e o seu centro esportivo que além de acessível traduz estrutura para preparação física, esportes de quadra, de meio líquido, espaço para formação e áreas livres para vivências corporais amplas.

UM POUCO DE HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

O início da caminhada para implantação do Centro de Referência Paralímpica da Bahia (CRP-Ba) se deu ainda em 2020, dentro do período da pandemia de SARCOV19 no Brasil e no mundo, quando o professor Virgílio Leiro em diálogos com o professor Wilson Brito Filho apresentou a proposta buscando parceiras para a construção e implantação do projeto.

Aceita a proposta, ambos fizeram a verificação das instituições que reunissem condições de sediar o Centro, e após diálogos o professor Iuri Brandão foi acionado, que de pronto topou a proposta. Dessa forma, a construção da concepção inicial do projeto deu seu andamento por parte de professor Wilson que após discussões e ajustes junto aos professores Virgílio e Iuri, ganha seu formato final e foi apresentada ao reitor do Centro Universitário Unijorge, Sr. Nédio Junior.

A proposta foi imediatamente aceita e os trâmites internos junto aos setores do Centro Universitário foram iniciados, se desdobrando na visita técnica do Centro Universitário pelo preposto do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) o professor Felipe, seguindo-se a provação e os ajustes jurídicos da ação.

No dia 20 de setembro de 2022, o Centro foi lançado com a presença de representantes de entidades do governo e da sociedade civil, como FEBIEX⁶, SEC-Ba⁷, UPEL⁸, ABRE⁹, ION¹⁰, APAE¹¹, ABADEF¹², UFBA¹³, Instituto Guanabara, SUDEF-Ba¹⁴, Conselho estadual de Educação, CREF¹⁵, Conselho municipal de idosos - Salvador, movimento PCD - Lauro de Freitas, Ser Down, IODDEB¹⁶ e APLB¹⁷.

DIVULGAÇÃO/PARCEIRIAS

A estratégia de divulgação do Centro antecede seu lançamento através de uma agenda de reuniões para que os profissionais de Educação Física e gestores das instituições que oferecem atividades para esse público, seguidas de visitas técnicas a essas Instituições. No primeiro momento foram realizadas visitas e contatos com as Instituições que são associadas a FEBIEX.

Destas visitas resultaram em parcerias onde as organizações passaram a firmar uma linha de diálogo encaminhando para as atividades do Centro seus usuários que desejam o acesso a prática esportiva.

Dessa forma, fizemos visita a algumas organizações com o objetivo de reconhecer a organização e os serviços oferecidos pela mesma, diálogos com a gestora e Assistente Social apresentando as

6 Federação Baiana das Instituições de Reabilitação.

7 Secretaria de educação do estado da Bahia.

8 União dos professores de Educação Física do estado da Bahia.

9 Associação Baiana de Reabilitação e educação.

10 Instituto de Organização Neurológicas da Bahia.

11 Associação de Pais e Alunos de Excepcionais.

12 Associação Baiana de Deficientes Físicos.

13 Universidade Federal da Bahia.

14 Superintendência dos Direitos da Pessoa com Deficiência do estado da Bahia.

15 Conselho Regional de Educação Física.

16 Instituto dos Operadores em Direito Desportivo do Estado da Bahia.

17 Associação dos professores(as) licenciados(as) do Brasil.

Figura 1: Visita ao Instituto de Organização Neurológica da Bahia (ION).



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: Visita técnica ABRE (Associação Baiana de Reabilitação e Educação).



Fonte: Arquivo pessoal.

ações do centro, as modalidades, formas de ingresso, horários, e retirando dúvidas para que os usuários da ABRE e Instituto Guanabara possam se matricular e participar das ações do centro.

Figura 3: Visitação técnica Instituto Guanabara.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4: Visita técnica Instituto Baiano de Reabilitação (IBR).



Fonte: Arquivo pessoal.

Com a mesma finalidade seguiram-se as visitas ao Instituto de Organização Neurológicas da Bahia (ION) e ao Instituto Baiano de Reabilitação, com os mesmos objetivos, firmando assim parcerias com estas organizações, que de imediato representaram a inscrição de usuários.

Posteriormente, ao lançamento, e a partir de diálogos firmados no encontro de lançamento, o processo de divulgação ampliou-se com visitas e contatos a organizações que desenvolvem trabalhos com PCD, e atualmente há uma intenção no sentido de traçar uma estratégia junto as secretarias de educação para informar no processo de matrícula a partir de cartilha em construção e também nas redes sociais pelo Instagram em criação, onde serão postados os cards criados pelo Centro Universitário Unijorge.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O Centro de referência Paralímpico da Bahia ainda com pouco tempo de fundado, pouco mais de dois meses de atividades já apresenta resultados no sentido de se estabelecer como um espaço para a oferta de práticas esportivas paralímpicas no estado, iniciando suas ações em Salvador com as modalidades Atletismo, Badminton e Bocha.

Após os contatos temos com resultados um número e 46 (quarenta e seis) inscritos no Centro desenvolvendo as atividades nas modalidades, contando-se nessa lista apenas as pessoas com deficiência.

Como resultados a título de campeonatos escolares temos na etapa regional em Natal-RN, Alana Senna, vice-campeã na bocha, Helen Pardo, no atletismo, campeã na modalidade salto em distância e vice-campeã, no arremesso de peso e, Daniel Rios, também no atletismo, Campeão arremesso de peso, campeão, 1.000m, e vice-campeão em salto.

No âmbito da produção acadêmica já estamos desenvolvendo um estudo de Iniciação Científica com uma

estudante da graduação em Educação Física que versa sobre a formação do profissional de Educação Física para pessoas amputadas.

A realização de Festival Paralímpico também se inclui entre as ações realizadas com suporte do CRP-Ba em 24 de setembro de 2022 e dentro de uma programação para final de 2022 e início de 2023 temos algumas ações já previstas:

Primeiro no dia 17.11.2022, uma oficina inclusiva e recreativa para os usuários do CRP-Ba e estudantes da rede municipal de ensino, dentro da semana literária na Biblioteca Central dos Barris, segundo, um festival interno previsto para final de novembro de 2022, e em 2023, o Seminário de Modalidades paralímpicas programado para fevereiro.

MEDODOLOGIA

Considerando o hiato existente no oferecimento de atividades esportivas no estado, em reunião, após discutirmos a metodologia do oferecimento das modalidades optou-se por estruturar as ações dividindo os grupos em três tipos de usuários: Um grupo formado por aqueles com deficiência elegível para as modalidades paralímpicas oferecidas pelo centro, um segundo grupo formado por aqueles com deficiência não elegível para as modalidades paralímpicas oferecidas pelo centro e um terceiro grupo formado pelos responsáveis e irmãos dos usuários com deficiência inscritos no centro.

Dessa maneira, temos atividades específicas para todos os participantes, no intuito de ampliar o repertório psico-cognitivo motor e social dos envolvidos e proporcionar o acesso a uma

atividade esportiva orientada, muito embora o objetivo principal do centro sejam as ações específicas que visam a formação do atleta nas modalidades oferecidas no Centro.

Tal conjunto de opções encontram esteio nas demandas do estado indo de encontro ao que nos apresenta Brito Filho (2018, p.282-283):

A Educação Física seja na rua, no clube, na escola, nas associações, nas academias ou em casa tem um papel visceral de construir um repertório específico e não específico de estratégias corporais que dialoguem com a alfabetização do ser humano respeitando seus aprendizados – se assim for o desejo do sujeito aprendente – e possibilitando, transformando-os ou mantendo modelos, mas, modelos que entendam o lugar e tempo das práticas corporais no desenrolar da vida humana.

Ou seja, o esporte paralímpico vivenciado no Centro de Referência Paralímpico Bahia tem vistas a inclusão das pessoas com deficiência, e concomitantemente a formação de atletas para disputa de jogos estaduais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

A EQUIPE E MODALIDADES DO CENTRO

Considerando a proposta inicial de três modalidades a parceria entre Comitê Paralímpico Brasileiro e Centro Universitário Unijorge tem como recursos humanos um coletivo inicial de 05 (cinco) profissionais, além dos desdobramentos para ações de diversos campos do conhecimento¹⁹ no oferecimento de outros serviços no CRP-Ba a serem estruturados até o final do ano de 2022.

No que diz respeito às modalidades o centro oferece o atletismo, nas modalidades salto em distância, corrida e arremesso de peso, ou seja, provas de pista e campo e “O

¹⁹ Fisioterapia, Direito, Fonaudiologia, Jornalismo, etc.

Figura 5: Equipe CRP-Ba em reunião de planejamento.



Fonte: Arquivo pessoal.

atletismo paralímpico é praticado por atletas com deficiência física, visual ou intelectual.”(BRASIL, 2022). O que amplia as possibilidades de participação.

A modalidade badminton é uma modalidade pouco difundida na Bahia e segundo o comitê paralímpico: “Atletas em cadeira de rodas e andantes utilizam uma raquete para golpear uma peteca na quadra dos adversários competindo em provas individuais, duplas (masculinas e femininas) e mistas em seis classes funcionais diferentes” trata-se um desafio a inclusão da modalidade que pouco a pouco vem ganhando adeptos entre os usuários.

E por fim, e a modalidade bocha, que tem como público “Praticada por atletas com elevado grau de paralisia cerebral ou deficiências severas” o que inclui um público excluído dentre os excluídos, ou seja, um público cuja participação em atividades esportivas é quase sempre nula.

Observem que embora tenhamos modalidades iniciais já estamos em diálogo com o CPB para ampliação das modalidades no núcleo bem como, a criação de novos subnúcleos, já com a perspectiva de futebol de cegos e arco e flecha ainda para esse final de semestre a título de vivência e apresentação.

Figura 6: Atividade de Badminton.



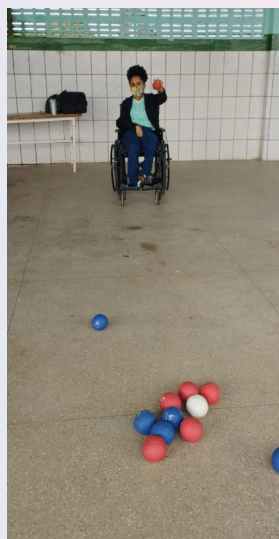
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 7: Prática de salto (atletismo).



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 8: Prática de bocha.



Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Centro de Referência Paralímpico da Bahia com atos necessário e a implantação de uma agenda no oferecimento de práticas esportivas e de lazer no estado, estabelece-se como importante espaço para o debate acadêmico e social, e promoção de atividades a pessoas com deficiência.

Cabe, entretanto, frisar que o projeto é uma constante que articula o oferecimento de atividades, a formação do envolvidos, a produção acadêmica e um necessário momento que visa a expansão do direito constitucional de acesso ao esporte e lazer em Salvador demais municípios da Bahia.

O projeto está apenas no seu começo e apresenta um potencial enorme para que possamos descobrir talentos, explorar potencialidades, e escrever uma nova história nas práticas esportivas junto pessoas com deficiência. Há muito o que fazer, muito a se criar e muito a colher no CRP-Ba.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marconi Silva de e BRITO FILHO, Wilson de Lima. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER COM FOCO NA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM

DEFICIÊNCIA: investigando o campo. (p.107 - 120) In: BRITO FILHO, Wilson de Lima, ASSUNÇÃO, Jeane Rodella e SILVA, Temístocles Damasceno. (Orgs.) EDUCAÇÃO FÍSICA: uma abordagem multidisciplinar. Curitiba: CRV, 2020.

BRASIL. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Centro de Referência

Paralímpico. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/conteudo/detalhe/39/centro-de-referencia>. Acessado em 14.11.2022.

BRASIL. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Atletismo. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/46/atletismo>. Acesso em 15.11.2022.

BRASIL. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Badminton. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/63/badminton>. Acesso em 15.11.2022.

BRASIL. COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Bocha. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/63/badminton>. Acesso em 15.11.2022.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO D REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, Acesso em: 14/11/2022.

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 14/11/2022.

BRITO FILHO, Wilson de Lima. FORMAÇÃO NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS CORPORAIS: POSSIBILIDADES E RESTRIÇÕES. (p. 277-286) In: ARAÚJO,

Jurandir de Almeida e CUNHA, Rubia Mara de Souza Lapa (Orgs.). PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Entrelaçando práticas e saberes plurais. Curitiba: CRV, 2018.

Capítulo 10

Centro de Referência Paralímpico Brasileiro – São Paulo – CTPB

Filipe Lopes Barboza¹
Ramon Pereira de Souza²

INTRODUÇÃO

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) é a entidade de administração e representação do Esporte Paralímpico no Brasil. Está sob a responsabilidade do CPB o gerenciamento do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro – CTPB, construído a partir de uma parceria do CPB com o Governo do Estado de São Paulo e o Governo Federal. Dentre as várias atribuições do CPB para a utilização do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro – CTPB, uma é oportunizar a prática de atividade física regular para crianças e jovens com deficiência do Estado de São Paulo.

O maior objetivo do CPB é o alto rendimento, no entanto, o uso do CTPB não pode limitar-se a esse cenário, uma vez que as possibilidades desse espaço são inúmeras, elevando a qualidade nos atendimentos esportivos para o atleta com deficiência, além da iniciação esportiva paralímpica.

Nesse sentido, a criação de programas de acesso ao esporte

1 Informação inexistente!

2 Informação inexistente!

paralímpico é fundamental para a garantia da prática de esportes dirigidos a crianças e jovens com deficiência, além da utilização plena do Centro de Treinamento na detecção de talentos.

Importante lembrar que esse Projeto tem cunho educativo, utilizando como base os preceitos de Machado (2012), que determinam que o ensino deve proporcionar ao aluno diferentes perspectivas, tais como: convivência com o esporte no momento de Iniciação Esportiva e Detecção de Talentos no Esporte Paralímpico, continuidade da aprendizagem em outros cenários educacionais, utilização do esporte para a manutenção da saúde, e até mesmo a escolha pela prática profissional.

O CPB entende que os projetos educativos e esportivos visam, dentre outros aspectos, a formação integral de seus praticantes, bem como a capacitação do cidadão, que dará um novo significado às práticas esportivas sociais, na busca de uma sociedade melhor, conforme menciona De Andrade (2016).

Segundo Bohme (2010), aproveitar o surgimento de talentos nos programas de prática esportiva é algo fundamental. Denominam-se talentos esportivos aqueles indivíduos que possuem desempenho e condições de sucesso acima da média populacional em determinadas atividades e práticas esportivas. O autor reforça que a identificação de talentos tem como instrumento oportunizar as diversas práticas esportivas como seleção, detecção e promoção de talentos.

Figura 1: Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro (CTPB).



Fonte: CPB/Divulgação.

ESCOLA PARALÍMPICA DE ESPORTES

A descoberta de novos talentos por meio do Projeto Escola Paralímpica de Esportes foi inovadora no CPB, pois atua em uma faixa etária infanto-juvenil (08 a 17 anos), com acompanhamento especializado em todas as modalidades oferecidas. Como Projeto Piloto, utilizou-se a estrutura do Centro de Treinamento Paralímpico, localizado em São Paulo, e os alunos deficientes visuais utilizaram a estrutura do Instituto Padre Chico (Figura 3.4).

Geralmente a história dos atletas olímpicos começa no berço, isto é, os pais incentivam seus filhos à prática esportiva, descobrindo suas aptidões. Diferente deste quadro evolutivo, muitos atletas paralímpicos foram descobertos por professores de Educação Física, em suas aulas regulares e/ou em uma ou outra abordagem de atendimento esportivo.

O Projeto Escola Paralímpica de Esportes usou a mesma estratégia, buscando informações com os professores de Educação Física e Secretarias de Educação que atendem alunos com deficiência nas escolas regulares de municípios vizinhos ao CTPB, convidando-os para práticas esportivas no Centro de Treinamento.

A partir das aceitações, uma equipe de professores atende os alunos em quatorze modalidades esportivas paralímpicas. Atualmente existem poucas instituições que desenvolvem este trabalho progressivo no Brasil, observando a criança com deficiência nas atividades básicas e analisando, pelo seu biotipo e desempenho, a modalidade em que terá melhor rendimento.

Com isso, o objetivo deste projeto é estabelecer um programa esportivo paralímpico no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro(CT) para crianças e adolescentes na faixa etária entre 08 e 17 anos, com deficiência física, visual e intelectual, oriundos das escolas regulares e de instituições especializadas. O Projeto teve a perspectiva inicial de propiciar e incentivar 350 crianças e jovens com deficiência a praticar os esportes paralímpicos, com metodologias de atendimento adequadas, que respeitem a idade cronológica e biológica, além das limitações da deficiência.

Hoje o projeto atende com frequência, mais de 400 crianças e jovens com deficiência. Foi observada, também, a

fase da vida em que as deficiências foram adquiridas pelos jovens, levando-se em conta o histórico esportivo de cada um. Os atendimentos são às segundas e quartas-feiras e/ou terças e quintas-feiras, das 14h00 às 15h30 e das 16h00 às 17h30 (no período vespertino). Às sextas-feiras, os alunos com melhor rendimento são escolhidos para a turma de aperfeiçoamento, onde se desenvolve a modalidade exigindo-se mais técnica, além da realização de estudos de casos. Todos os atendimentos são no contraturno dos alunos selecionados.

As turmas são organizadas conforme a deficiência, a faixa etária e a função motora e/ou sensorial dos alunos. Para cada fase as turmas podem ser alteradas, conforme as avaliações semanais. Todos os alunos, de acordo com suas deficiências, passam pela experimentação dos esportes paralímpicos elegíveis para cada deficiência, de acordo com Código de Classificação de Atletas (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2015).

Sendo assim, o aluno deficiente físico faz experimentação em atletismo, natação, tênis de mesa, bocha e voleibol sentado; o aluno deficiente visual faz experimentação de atletismo, natação, goalball, futebol de 5 e judô, e o aluno deficiente intelectual faz experimentação de atletismo, natação e tênis de mesa. Para cada deficiência (física, visual e intelectual) haverá um período de atendimento em cada modalidade paralímpica oferecida. Em média, cada aluno passa de sessenta a noventa dias em cada modalidade.

Todos os alunos fazem avaliações funcionais, realizadas 3 vezes ao ano. Os dados das avaliações são comparados com as observações dos ministrantes das aulas, para direcionar o aluno para a modalidade de melhor desempenho. Além disso todos os alunos passam por estudo de caso individual, com o objetivo de

conhecer mais o aluno e identificar possíveis talentos para outras modalidades. Apesar da equipe técnica chegar a um indicativo da modalidade de melhor desempenho, leva-se em consideração a satisfação do aluno, que escolhe a modalidade mais prazerosa.

A proposta pedagógica para esse grupo será focada na vivência de todos os esportes de forma sazonal. A transição para outras fases está associada a uma passagem por um processo básico de classificação de identificação da deficiência, encaminhando para um esporte elegível no Projeto. O aluno com deficiência, neste estágio, terá grandes experimentações nas modalidades esportivas, com diversas variações de gestos motores capacitando-o para a próxima fase, a especialização e ou aperfeiçoamento.

Além das avaliações funcionais, todos os alunos realizam uma anamnese identificando o perfil psicossocial. Nesta oportunidade envolvemos universitários de Psicologia e Assistência Social das universidades conveniadas com o CPB.

Figura 2: Aluno com deficiência visual na piscina.



Fonte: CPB/Divulgação.

Figura 3: Alunos em cadeira de rodas treinando Esgrima.



Fonte: CPB/Divulgação.

Figura 4: Alunos com amputação jogando Parabadminton.



Fonte: CPB/Divulgação.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Desde 2019, quando o projeto foi implantado, os alunos a partir da oportunidade de praticar e vivenciar o esporte paralímpico, começaram a apresentar resultados expressivos. Neste mesmo ano obtivemos como resultados: atendimento de 539 alunos frequentes; 48 alunos convocados para as seleções de base das Confederações e Associações Nacionais (Atletismo, Natação, Futebol de 5, Bocha, Tênis de Mesa, Goalball e Judô); 28 alunos convocados para representar o Estado de São Paulo nas Paralimpíadas Escolares; 42 medalhas conquistadas nas Paralimpíadas Escolares e 01 Recorde Brasileiro na modalidade de Atletismo na prova dos 100 metros na categoria T35.

Já em 2021, com a flexibilização das restrições da pandemia do COVID, o projeto retornou suas atividades, e os alunos continuaram atingindo grandes resultados. 400 alunos frequentes, mais de 60 convocados para as seleções de base, 40 alunos convocados para integrar a delegação de São Paulo nas Paralimpíadas Escolares 2022, 5 recordes brasileiros nas modalidades de atletismo e natação.

Figura 5: Aluno com deficiência visual e seu guia no Atletismo.



Fonte: CPB/Divulgação.

EXPANSÃO POR TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Após a implantação do projeto Escola Paralímpica de Esportes, e seus resultados expressivos em tão pouco tempo, a Diretoria de Desenvolvimento Esportivo do CPB assumiu a gestão do projeto Centros de Referência.

Com intuito de massificar ainda mais, e obter resultados não só em São Paulo, mas em todo o território nacional, hoje o projeto escola paralímpica de esportes e todas as ações que ele oferece, serve como modelo padrão, para todos os centros de referência, com objetivo de padronizar as ações por todo o país.

Foi desenvolvido um manual de procedimentos, e neste manual consta todas as ações desenvolvidas no CTPB, matriz dos Centros de Referência, para que sirva de cartilha na padronização dos atendimentos. oferecendo atendimentos esportivos alinhados com as coordenações de modalidade do CPB, para que possamos oferecer aos alunos o que há de mais atual no esporte paralímpico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.T.P. Iniciação esportiva na escola: a aprendizagem dos esportes coletivos. Perspectivas em Educação Física, Niterói, Universidade Federal Fluminense, 3 de junho de 2001.

BAGNARA, I. C. Prescrição de exercícios físicos para gestantes: cuidados e recomendações. Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 149, p.1-5, 2010.

BÖHME, M.T. S. Treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. Revista Brasileira

de Ciências do Esporte, v. 21, n. 2, p.15, 2010.

DE ANDRADE, R. H.; PAES, R. R.; DE SOUZA NETO, S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 22, n. 2, p. 509-522, 2016.

ITANI, D. E.; DE ARAÚJO, P. F.; ALMEIDA, J.J.G. Esporte adaptado construído a partir das possibilidades: handebol adaptado. Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, p. 72, 2004.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Código de classificação do atleta. Disponível em . Acesso em 18 julho de 2020.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. Motrivivência, n. 39, p. 164-176, 2012.

MELO, F. A. P.; VAN MUNSTER, M. A. Iniciação esportiva em cadeira de rodas: estruturação de um programa para crianças com deficiência física. Pensar a Prática, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2016.

DE OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, n. 71, p. 10-20, 2004.

SANTANA, W. C. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul Do Brasil, v. 14, p. 176- 180, 2002.

Índice de imagens

Capítulo 1, Figura 1: Vila Olímpica Roberto Marinho (FETEC/PMBV).....	11
Capítulo 1, Figura 2: Objetivos do CRP/RR.....	13
Capítulo 1, Figura 3: Conta Oficial no Instagram do CRP/RR.....	14
Capítulo 1, Figura 4: Banner permanente no site oficial da Universidade Estadual de Roraima - UERR.....	14
Capítulo 1, Figura 5: Professores do CRP-RR em Capacitação no CT Paralímpico – CPB, São Paulo.....	16
Capítulo 1, Figura 6: Entidades parceiras do CRP/RR.....	18
Capítulo 3, Figura 1: Atividades desenvolvidas pelas instituições do CRPB/CE.....	42
Capítulo 5, Figura 1: Aula inaugural do CRP do Amazonas.....	60
Capítulo 5, Figura 2: Pista de atletismo da FEFF.....	61
Capítulo 5, Figura 3: Parque aquático da FEFF.....	62
Capítulo 5, Figura 4: Academia CRP do Amazonas, recebendo visita de acadêmicos.....	63
Capítulo 5, Figura 5: Ginásio I.....	63
Capítulo 5, Figura 6: Quadra I e II.....	64
Capítulo 5, Figura 7: Ginásio do Proamde.....	64
Capítulo 5, Figura 8: Ambulatório de fisioterapia da FEFF.....	65
Capítulo 5, Figura 9: Laboratório de Estudos do Desempenho Humano.....	65
Capítulo 5, Figura 10: Atividades de atletismo provas de pista e campo.....	68
Capítulo 5, Figura 11: Atividades de natação.....	68
Capítulo 6, Figura 1: Prefeito da cidade de Campina Grande – PB, Bruno Cunha Lima, Secretário Cledson Rodrigues, colaboradores, representantes do CPB, voluntários, juntos no Centro de Referência da cidade. 75	75
Capítulo 6, Figura 2: Visita do Professor Guedes do CPB, Coordenador Raniere Saoli, Professor Fábio Luiz, técnico da Seleção Brasileira do futebol de cegos e atletas do futebol de cegos.....	76
Capítulo 6, Figura 3: O CRP realizando Evento Festival Loterias Caixa 2021, sendo seu primeiro Festival como Centro de Referência. Dia marcante e muito gratificante para a sociedade campinense.....	76
Capítulo 6, Figura 4: Nossa pista de atletismo e banco de areia para saltos do CRP – Campina Grande PB. 78	78
Capítulo 6, Figura 5: Nosso CRP em evidência na Cidade, com retorno das Paralimpíadas Escolares e resultados muito positivos, o Lucas Gabriel em destaque.....	79
Capítulo 6, Figura 6: Treinos semanais de alunos com PC em nosso CRP.....	79

Capítulo 8, Figura 1: Professor Dr. Decio Roberto Calegari levando a tocha Paralímpica de 2016.....	88
Capítulo 8, Figura 2: Professor Rodrigo Calixto do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR ministrando aulas online no período de isolamento social.....	89
Capítulo 8, Figura 3: 3 das 6 modalidades paralímpicas trabalhadas no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá- PR.....	91
Capítulo 8, Figura 4: 3 das 6 modalidades paralímpicas trabalhadas no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá- PR.....	91
Capítulo 8, Figura 5: Registros do Projeto de Acolhimento Familiar criado e implantado no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR.....	92
Capítulo 8, Figura 6: Registros dos cursos de formação de novos árbitros das modalidades de Basquete em Cadeira de Rodas e Bocha paralímpica no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Maringá-PR.....	94
Capítulo 9, Figura 1: Visita ao Instituto de Organização Neurológica da Bahia (ION).....	101
Capítulo 9, Figura 2: Visita técnica ABRE (Associação Baiana de Reabilitação e Educação).....	101
Capítulo 9, Figura 3: Visitação técnica Instituto Guanabara.....	102
Capítulo 9, Figura 4: Visita técnica Instituto Baiano de Reabilitação (IBR).....	102
Capítulo 9, Figura 5: Equipe CRP-Ba em reunião de planejamento.....	106
Capítulo 9, Figura 6: Atividade de Badminton.....	107
Capítulo 9, Figura 7: Prática de salto (atletismo).....	107
Capítulo 9, Figura 8: Pratica de bocha.....	107
Capítulo 10, Figura 1: Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro (CTPB).....	112
Capítulo 10, Figura 2: Aluno com deficiência visual na piscina.....	115
Capítulo 10, Figura 3: Alunos em cadeira de rodas treinando Esgrima.....	116
Capítulo 10, Figura 4: Alunos com amputação jogando Parabadminton.....	116
Capítulo 10, Figura 5: Aluno com deficiência visual e seu guia no Atletismo	117

Índice de quadros

Capítulo 2, Quadro 1: Medalhas conquistadas pelas quatro modalidades atendidas no CRPB/CTE-UFMG ao decorrer dos anos de 2019, 2020 e 2021.....	33
Capítulo 2, Quadro 2: Atividades de formação de recursos humanos por meio de estágios.....	35
Capítulo 3, Quadro 1: Distribuição das responsabilidades de cada núcleo que compoem o CRP/CE.....	43
Capítulo 5, Quadro 1: Estimativa de pessoas com deficiência no Amazonas.....	58

Informações sobre os autores



Vinicius Denardin Cardoso

<https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>

Professor Efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR) Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Escola de Educação Física (UFRGS). Mestre em Actividade Física Adaptada pela Universidade do Porto/Portugal (FADEUP). Graduado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Possui experiência na área de Atividade Física Adaptada, com ênfase no esporte adaptado e paralímpico. Membro do Projeto Esporte Brasil - PROESP-Br, Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Esportes - GEPEFE/UERR e da Academia Paralímpica Brasileira (APB).



Ana Késia Neves de Sousa

<https://orcid.org/0000-0002-8301-4701>

Professora Efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Roraima (SEEDRR). Mestranda em Educação (PPGE/UERR). Especialista Educação Física com Ênfase em Atividade Física e Qualidade de Vida (FANAN). Graduada no Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Técnica de atletismo Paralímpico (CPB/UERR). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Esportes - GEPEFE/UERR. Tem experiência na área de Educação e Formação esportiva, com ênfase em: Esporte Paralímpico; Atletismo Paralímpico; Educação Física Escolar.



Mateus Lima Antony

mateus_antony@hotmail.com

Graduação pela Universidade Estadual de Roraima UERR. Licenciatura em Educação Física. Pós-graduando em Treinamento Desportivo pela UNINTER. Professor do Centro de Referência Paralímpico de Roraima. CREF 001750-G/RR.



Lucas Portilho Nicoletti

<https://orcid.org/0000-0003-1069-2728>

Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFUSP). Mestre em Ciências da Motricidade, área de concentração Pedagogia da Motricidade, linha de pesquisa Educação Física Escolar, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Doutor em Educação junto à Faculdade de Educação - UNICAMP, na área de concentração Filosofia e História da Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação - PAIDEIA/UNICAMP. Pós-doutorado concluído junto à Faculdade de Educação - UNICAMP. Licenciado em Pedagogia pelo Claretiano Centro Universitário. Associado ao Instituto Nacional de Pesquisa e Promoção de Direitos Humanos (INPPDH) e ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Atualmente é professor efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR), vinculado ao Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico (UERR/IFRR). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes (GEPEFE/UERR). Membro do Núcleo de Pesquisa Criança, Educação e Arte (CrEAR - Universidade Federal de Roraima). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em: Educação Física Escolar; Esporte; Criança e Infância; Legislação e Políticas da Educação Básica; Paulo Freire; Direitos Humanos.



Keegan Bezerra Ponce

<https://orcid.org/0000-0003-4351-3204>

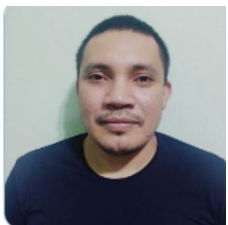
Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2019) e graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (2004). Atualmente é Coordenador Local Nível I do Centro de Referência Paralímpico do Amazonas FEFF-UFAM pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Atuante no Programa de Atividades Motoras para pessoas com Deficiência - PROAMDE pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) e assessor pedagógico da Gerência de Atendimento Educacional Especial (GAEE) da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEDUC). Membro do Laboratório de Estudos do Comportamento Motor Humano - LECOMH. Tem experiência na área de Educação Física Escolar, com ênfase em Atividade Física Adaptada, Educação Física Inclusiva atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar e inclusiva, educação de surdos, reabilitação multiprofissional de pessoas com lesão medular, Libras aplicada a Educação Física, Esporte paralímpico.



André Louis Coutinho e Silva

<http://lattes.cnpq.br/8246765625220399>

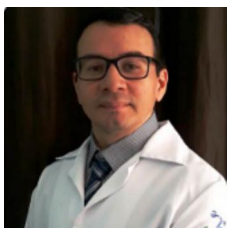
Profissional de Educação Física bacharelado (2018), licenciado em (2008), cursando Mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Ciência do Movimento Humano (PPGCIMH) FEFF/UFAM, especialização em pós graduação em Atividade Física para grupo especiais FAVENI (2023), Fisiologia do Exercício e Biomecânica do movimento (2018), Psicomotricidade e Educação Física Escolar (2017) e Treinamento Desportivo (2015). Professor técnico de Para Halterofilismo do Centro de Referência Paralímpico do Amazonas FEFF-UFAM pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (2022- atual).



Leonardo Mendes Barbosa

<http://lattes.cnpq.br/6160700991647637>

Possui graduação em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estácio de Sá (2019). Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício (2016). Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário La Salle (2014). Atualmente é mestrando do programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - PPGCiMH - UFAM. Técnico de atletismo nível I (IAAFF- World Athletics); atualmente é técnico de halterofilismo do Centro de Referência Paralímpico do Amazonas FEFF-UFAM pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.



Welligton Chaves de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-1786-0835>

Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pelo Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia - PPGSSEA/ UFAM, desenvolvendo estudo na linha de pesquisa: Dinâmicas dos Agravos e das Doenças Prevalentes na Amazônia. Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Pós-graduado em Fisiologia e Cinesiologia do Exercício Físico e da Saúde pela Faculdade Gama Filho - RJ. Revisor da revista Elsevier: Geriatrics and Gerontology. Técnico de Natação Paralímpica nível II chancelado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB e natação convencional desde 2001. Professor de Educação Física Escolar. Personal Trainer intitulado pela Federação Internacional de Atividade Física e Saúde. Como Fisiologista avalia o Limiar Anaeróbico em exercícios isotônicos e de contra-resistência. Como Cinesiologista desenvolve análise biomecânica dos nados. Atualmente realiza estudos de correlação e comparação entre as medidas antropométricas, hemodinâmicas e qualidade de vida de idosos. Professor de Natação do Centro de Referência Paralímpico do Amazonas FEFF-UFAM pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.



Giandra Anceski Bataglion

<https://orcid.org/0000-0001-8913-9874>

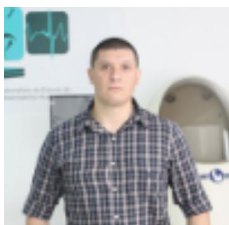
Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), lotada na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCiMH) da UFAM. Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua e desenvolve atividades de ensino, extensão e pesquisa nas seguintes áreas: Atividade Motora Adaptada, Esporte para Pessoas com Deficiência, História e Memória do Esporte e da Educação Física.



Edson Barbosa Junior

<https://orcid.org/0009-0003-9577-3494>

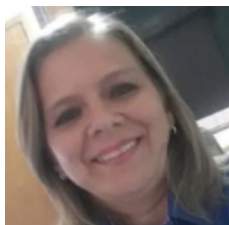
Pós-graduando em Atividade Física Adaptada a inclusão pela Faculdade Serra Geral (FSG), Pós-graduando em Exercício Físico para Grupos Especiais pela Faculdade Serra Geral (FSG), Bacharel em Educação Física pela UNIJORGE (2022). Autor do artigo Exercício Físico para indivíduos amputados de membros inferiores, publicado pela revista pubsaude, autor do artigo farmacoterapia da trombose arterial, publicado pela revista pubsaude, Atuo como Professor de Atletismo no Centro de Referência Bahia, como Professor em Academias de Musculação, Personal Trainer para emagrecimento, saúde global, exercício físico para idosos e reabilitação de amputados.



Mateus Rossato

<https://orcid.org/0000-0002-4132-9860>

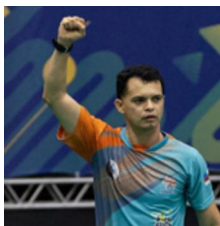
Graduado em Educação Física pela UFSM, Mestre e Doutor em Educação Física pela UFSC. É professor da UFAM desde 2010. Bolsista de Produtividade FAPEAM (2023-2025). No ensino, trabalha com disciplinas relacionadas a biodinâmica do movimento humano como a Fisiologia do Exercício, Biomecânica do Esporte e Nutrição Aplicada. Na pesquisa, orienta no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, vinculado a FM/UFAM e no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, vinculado FEFF/UFAM. Seu interesses de pesquisa envolvem estratégias ergogênicas e profiláticas associadas ao exercício físico e também a biodinâmica das deficiências. Na extensão, coordenou a Academia Escola da FEFF entre outros projetos. Na gestão, atuou como coordenador do Laboratório de Estudos do Desempenho Humano (LEDEHU), Coordenador da Coordenador do Curso de Bacharelado em Promoção da Saúde e Lazer. Participou da organização do XVI e XVIII Congresso de Biomecânica e atualmente faz parte da Comissão Científica do XII Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Esteve a frente dos seguintes projetos: a) Coordenação Centro de Avaliação Física Paradesportista do Amazonas, (financiado pelo Ministério do Esporte); b) Edital Universal do CNPQ-2018; c) Coordenação do projeto Academia & Futebol vinculado a Secretaria Nacional do Futebol e Direitos do Torcedor (SNFDT); d) Membro da comissão para abertura do Centro de Referência Paralímpico; e) Coordenação de Projeto selecionado para o Batch #5 do Samsung Creative Startups. Tem interesse em desenvolver o empreendedorismo universitário, sendo um dos criadores da Empresa Jr. Kinergy. É membro da Sociedade Brasileira de Biomecânica desde 2014 e possui vínculos científicos com a Universidad de Valência, Espanha.



Minerva Leopoldina de Castro Amorim

<https://orcid.org/0000-0002-5350-3563>

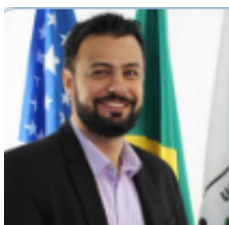
Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (2003), Mestrado em Atividade Física Adaptada pela Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade do Porto (2006) e Doutorado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade do Porto (2010). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas. Na Pós-Graduação está credenciado no Mestrado Profissional em Rede na área de Educação Física Escolar, assim como ministra disciplinas no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral na Saúde Funcional em Doenças Neurológicas na área da Educação Física no Hospital Universitário Getúlio Vargas. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: deficiência, atividade motora, educação física, atividade física, lesão medular e Estratégia de inclusão do colega tutor nas aulas de Educação Física. Coordenadora do Programa de Atividades Motoras para Deficientes - PROAMDE. Atualmente é aluna do Programa de Pós-Doutorado na UFSCar.



Israel Azevedo Barreto

israelamazonas@gmail.com

Profissional de educação Física (licenciatura plena), técnico Nível 1 e 2 pela Federação Internacional de Tênis de Mesa Olímpico e Paralímpico. Técnico da Seleção brasileira adulta na preparação para as olimpíadas 2016. Técnico especialista Centro de Treinamento de Alto Rendimento do Amazonas - Ctara. Atualmente é professor da modalidade Tênis de Mesa do Centro de Referência Paralímpico do Amazonas FEFF-UFAM pelo Comitê Paralímpico Brasileiro.



João Otacílio Libardoni dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-1048-8164>

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM 2001/2004), Mestrado (2006/2008) e doutorado (2010/2014) em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UEDESC). Foi coordenador do curso de Educação Física Licenciatura Diurna e do Laboratório de Estudo do Desempenho Humano (LEDEHU/FEFF/UFAM) (2015-2016), representante Docente Eleito da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia no Conselho Universitário (2016/2017) e representante da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia na Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (CPPG/PROPESP). Atuou também como Diretor de Pesquisa na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas (2016-2017). Atualmente é Professor Associado Nível I da Universidade Federal do Amazonas e ocupa o cargo de Diretor da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF/UFAM) (2017 até o momento). Líder do grupo de Pesquisa "Estudo do Desempenho Humano". É membro da Sociedade Brasileira de Biomecânica (SBB), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), do Conselho Estadual de Saúde do Estado do Amazonas (CES/AM) e da Sociedade Brasileira de Atividade Física e saúde (SBAFS). Atua também como Docente/orientador permanente do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado/doutorado) em Educação e no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu (mestrado) em Ciências do Movimento Humano (PPGCIMH). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase: Desenvolvimento Motor de Crianças, Escolarização, Educação Especial e Inclusão no Contexto Amazônico e Biomecânica do Calçado e do Esporte.



Virgílio José Rios Leiro

virgilioleiro@hotmail.com

Pós-Graduado em Educação Especial, UNEB (2000), Pós - Graduado em Educação e Saúde no Contexto da Educação Básica, UFBA (2018), Graduado em Educação Física Plena, UCSAL (1991), Atuo como Coordenador do centro de Referência Paralímpica Bahia, Coordenador do Programa de Esporte Adaptado do Instituto de Organização Neurológica da Bahia, Professor da Rede Estadual do Estado da Bahia, Professor da Rede Municipal de Vera Cruz/ Bahia.



Iuri Brandão Nascimento

<http://lattes.cnpq.br/2047356820811407>

Graduação em Educação Física - UFBA
Especialização em Metodologia da Educação Física e Esporte - UNEB
Especialização em Docência do Ensino Superior - FTC
Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social - FVC
Coordenador dos cursos de Educação Física do Centro Universitário Jorge Amado nas Modalidades Presencial e EAD.



Wilson de Lima Brito Filho

<https://orcid.org/0000-0002-5459-5834>

Pós-Doutorando NPGA EA- EAUFBA, Doutor e Mestre em Educação pela UFBA. Especialista em Docência no Ensino Superior na FTC e Psicopedagogia no IBPEX; Bacharel em Direito FACET e, licenciado em Educação Física UFBA. Docente em cursos de graduação; Coordenação de Tutoria e Tutor de cursos de graduação. Professor de Bocha CPB.



Ariadne Ribeiro Costa

ariadnepsocial@yahoo.com.br

Pós-graduada em Biomecânica Funcional do Movimento Clínica e Esportiva - Faculdade Social da Bahia (2017)- Licenciada em Educação Física pela Faculdade Social da Bahia (2013). Treinadora pessoal na área da musculação com ênfase em emagrecimento e hipertrofia, e treinamento de força para grupos especiais. Coach de CrossKids. Técnica de desportos e árbitra, na modalidade Handebol, Professora de Parabadminton CPB.



Ranieri dos Santos Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/8859800713636916>

Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB. Licenciatura Plena (licenciatura/Bacharelado). Desenvolve um trabalho na APAE, condição de Voluntário. Coordenador do Centro de Referência do Paradesporto da cidade de Campina Grande PB, professor da Associação Atlética Banco do Brasil - AABB.



Fabio Luiz Ribeiro de Vasconcelos

fabiofutebolde5cbdv@gmail.com

Licenciatura em Educação Física. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande, Brasil. Pós Graduação em Futsal - Especialização em Ensino e Treinamento de Futsal pela SOGIPA/FAMERCO, Porto Alegre/RS (2021). Experiência na área de educação física, especificamente em futsal e futebol de 5, como atleta e técnico, com atuação em seleção brasileira de futebol de 5 e paraibana e em diversos clubes e escolas. Atual técnico da Seleção Brasileira de Futebol de 5. Três vezes escolhido como melhor técnico de esportes coletivos no Prêmio Paralímpico pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).



Mário Antônio de Moura Simim

<http://orcid.org/0000-0002-4659-8357>

Doutor em Ciências do Esporte pela UFMG, mestre em Educação Física pela UFTM, especialista em Esportes e atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência pela UFJF e graduado em Educação Física pelo Uni-BH. Professor no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará, professor permanente no Programa de Pós-graduação em Fisioterapia e Funcionalidade (UFC), Agente de Acessibilidade da Secretaria de Acessibilidade UFC-Incluir, auxiliar técnico da Seleção Brasileira de Futebol para Amputados, membro pesquisador da Academia Paralímpica Brasileira e coordenador do Grupo de estudos em Educação Física e Desporto Adaptado (GEFDA/IEFES/UFC).



Felipe Nogueira Catunda

<https://orcid.org/0009-0006-6797-6333>

Graduado em Educação Física (licenciatura/bacharelado) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Gestão e Educação Inclusiva pela PROMINAS. Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Presidente e fundador Associação D'Eficiência Superando Limites (ADESUL). Professor efetivo da SEDUC. Coordenador de educação especial CREDE1. Técnico atletismo nível II pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Conselheiro e presidente da câmara de fiscalização do CREF5. Membro da câmara de esportes do CONFEEF. Membro do conselho do desporto do Estado do Ceará. Presidente de Confederação Brasileira de Futebol para Amputados (CBFA).



Aryelle Malheiros Caruzzo

<https://orcid.org/0000-0002-5905-5167>

Coordenadora do Centro de Referência Paralímpico de Maringá - PR, no Comitê Paralímpico Brasileiro. Diretora Técnica na Associação de Basquete e Handebol em Cadeira de Rodas - KINGS. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Associado UEM/UEL sob orientação da Prof^a Dra. Marcia Greguol - Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência (GEPAFID). Mestre em Educação Física na linha: Fatores Psicossociais e Motores relacionados ao Desempenho Humano. Foi bolsista CAPES durante o período de formação. É formada em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Maringá (2016). Durante a graduação, foi Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária (2013-2014) e pelo CNPq (2014; 2015), e pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, bolsista no Projeto Clube Escolar (2013). Concluiu a pós-graduação em Personal Training e Metodologia da Preparação Física para populações especiais pelo Centro Universitário Ingá - Maringá-PR (2018).



André Yamazaki

<http://lattes.cnpq.br/2419412988096322>

Possui graduação em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Treinador de Natação Olímpica - Convencional; Técnico Nível 3 - Curso de Habilitação do Comitê Paralímpico Brasileiro; Treinador Medalhista nos Jogos Paraolímpicos de Tóquio 2021 (2 bronzes); Possui curso em Gestão para Treinadores do Comitê Olímpico Brasileiro (CPB). Atualmente é técnico na modalidade esportiva Natação no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Maringá-PR. Já foi convocado como Treinador da Seleção Brasileira Paraolímpica nos eventos: Open Dinamarca 2018, Parapan Lima 2019, Mundial Londres 2019, Open Italia 2020, Tóquio 2021.



Elton Ricardo de Oliveira Costa

<http://lattes.cnpq.br/3417950564028903>

Possui graduação em Educação Física pelo Centro Universitário de Maringá (2005); graduação em Fisioterapia pela Faculdade Ingá (2013); especialização e mestrado em fisiologia humana pela Universidade Estadual de Maringá (2007,2017). Atualmente é professor no ensino superior na UNICESUMAR e também realiza atendimento fisioterapêutico atuando na parte ortopédica. Atua como técnico na modalidade do Para Atletismo no Comitê Paralímpico Brasileiro e no Instituto Terezinha Guilhermina. Já trabalhou na área da saúde pública como professor de educação física do NASF programa do governo federal criado dentro da estratégia saúde da família; foi atleta da Associação de Atletismo de Maringá, onde já obteve a vaga na seleção Brasileira de atletismo e trabalhou como guia, com a atleta paralímpica Terezinha Guilhermina e Sirlene Guilhermino.



Giuliano Gomes de Assis Pimentel

<https://orcid.org/0000-0003-1242-9296>

Professor Associado da Universidade Estadual de Maringá na Graduação (Licenciatura e Bacharelado) e no Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado e Doutorado). Coordena o GEL - Grupo de Estudos do Lazer (2000). Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (1996), Mestre (1999) e Doutor (2006) em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou estágio de PósPhD pela Universidade de Coimbra e Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de professor visitante internacional nas seguintes instituições: Universidad de Antioquia, Colômbia (2008), Universidade de Munster, Alemanha (2015) e Universidad Católica del Maule, Chile (2018). Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: lazer, aventura, recreação, integração biossocial no movimento humano, e ensino da Educação Física.



Décio Roberto Calegari (in memoriam)

<https://orcid.org/0000-0003-4029-9118>

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (1987), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2002) e doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2010). Atualmente é membro contribuinte do ROTARY CLUB MARINGA VELHO, Coordenador Nacional e técnico da Seleção Brasileira de Petra Race Running no Comitê Paralímpico Brasileiro e na ANDE - Associação Nacional de Desporto para Deficientes e professor adjunto da Universidade Estadual de Maringá, onde foi nomeado gestor do convênio UEM/CPB. Foi presidente da Associação Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas de 2009 a 2018 e coordenador geral dos Jogos Paradesportivos do Paraná nas duas primeiras edições (2012/2013). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Adaptada, atuando principalmente na área de inovação tendo participado da criação do Handebol em Cadeira de Rodas, da implantação dos Jogos Abertos Paradesportivos do Paraná - PARAJAPS na Secretaria de Estado do Esporte do Paraná, dos Jogos Paralímpicos Universitários e dos Seminários Paralímpicos Escolares Internacional (2017/2019) e Regionais (2018) no Comitê Paralímpico Brasileiro. Participa do Grupo de Estudos do Lazer do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Motora Adaptada da FEF/UNICAMP.



Rodrigo Felício Calixto

rodrigo.calixto@cpb.org.br

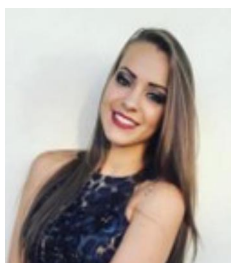
Possui graduação em Educação Física; Curso de formação técnica e arbitragem na natação via Educação Paralímpica; Técnico nível 2 pelo curso de habilitação do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Atualmente é Professor de Iniciação Esportiva na modalidade Natação no Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) de Maringá-PR.



Andressa da Silva de Mello

<http://lattes.cnpq.br/7852712014105032>

Graduada em Fisioterapia pela UNICRUZ. Mestre em Ciências pela UNIFESP. Doutora em Fisioterapia pela UFSCAR. Pós-Doutorado em Ciências do Esporte pela UFMG. Professora Adjunta do Departamento de Esportes, Orientadora de Mestrado e Doutorado nos Programas de Pós-Graduação em Ciências do Esporte e em Ciências da Reabilitação da EEEFTO/UFMG. Coordenadora do Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício CEPE/EEFFTO/UFMG. Coordenadora de Esporte Paralímpico do Centro de Treinamento Esportivo (CTE/UFMG) e Coordenadora do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB/CTE) da UFMG.



Isadora Grade Biasibetti

<http://lattes.cnpq.br/5937838510910652>

Graduada em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pela Horus Faculdades e Mestre em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente realiza o Doutorado em Ciências do Esporte na UFMG, é membra do Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício - CEPE/UFMG e participa do projeto de extensão no Esporte Paralímpico vinculado ao Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.



Renato de Carvalho Guerreiro

<http://lattes.cnpq.br/1075699705968053>

Graduação em Educação Física - Universidade Gama Filho; Especialização em Musculação e Condicionamento Físico - Universidade Estácio de Sá; Mestrado em Ciências do exercício e do esporte - UERJ; Doutorado em Ciências do Esporte - UFMG; Supervisor da equipe Paralímpica do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG; Membro do Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício - CEPE/EEFFTO/UFMG.



Eduardo Stieler

<http://lattes.cnpq.br/2300025461658899>

Graduado em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) pela Horus Faculdades e Mestre em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente realiza o Doutorado em Ciências do Esporte na UFMG e especialização em Gestão Esportiva pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. É membro do Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício - CEPE/UFMG, da Academia Paralímpica Brasileira do Comitê Paralímpico Brasileiro e participa do projeto de extensão no Esporte Paralímpico vinculado ao Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.



Carla Patrícia da Mata

<http://lattes.cnpq.br/8231506344819482>

Graduada em Educação Física (UFJF). Especialista em Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas com Deficiência (UFJF). Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela (UNESP/Rio Claro). Sub Gerente do Jogos Parapanamericanos Santiago 2023 e membro do Subcomitê de Goalball da IBSA.



Valdenio Martins Brant

<https://lattes.cnpq.br/5672599578049024>

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Ciências do Esporte pela UFMG; Doutorando em Ciências da Reabilitação pela UFMG; Membro do Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício (CEPE/UFMG) e do conselho da Associação Brasileira de Sono.



Gabriela Abras

<http://lattes.cnpq.br/8231506344819482>

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e estagiária no Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.



Carlos Makleyton Caetano Schuchter

<http://lattes.cnpq.br/4075894950364334>

Bacharel em Educação Física - Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Exercício e Esporte - UFJF/UFV. Técnico de Atletismo Nível V CRPB/CTE - UFMG. Curso de Treinador Nível III CBA. Curso de Treinador Nível II CPB.



Diego de Oliveira

<https://lattes.cnpq.br/0867611299424056>

Graduado em Educação Física pela UNIVERSO; Especialização e Mestrando em Educação de Jovens e Adultos pela UFMG; Treinador de Parataekwondo do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.



Marcelo Danilo Matos dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/6539448067037413>

Graduado em Educação Física pela UNIVERSO; Especialização e Mestrando em Educação de Jovens e Adultos pela UFMG; Treinador de Parataekwondo do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.



Gustavo Ramos Dalla Bernardina

<http://lattes.cnpq.br/6159818736234333>

Graduado e mestre em Educação Física pela UFV. Treinador da Natação Paralímpica do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro, desenvolvido no CTE/UFMG. Integrante do Laboratório de Biomecânica da EEFFTO/UFMG e colaborador na área científica do projeto Esporte Paralímpico de Alto Rendimento - CTE/UFMG, auxiliando nas pesquisas e análises na área de Biomecânica do Esporte.



Marco Túlio de Mello

<http://lattes.cnpq.br/4215971444001756>

Graduação em Educação Física - UFU; Especialização em Atividade Física e Deficientes - UFU; Doutorado em Psicobiologia - UNIFESP; Pós-Doutorado em Psicobiologia - UNIFESP; Professor Titular do Departamento de Esportes - EEFFTO/UFMG; Orientador de Mestrado e Doutorado em Ciências do Esporte e em Ciências da Reabilitação da EEFFTO/UFMG; Coordenador da Academia Paralímpica do Comitê Paralímpico Brasileiro; Coordenador da área científica do Esporte Paralímpico do Centro de Treinamento Esportivo (CTE/UFMG); Vice-Coordenador do Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício - CEPE/EEFFTO/UFMG.



Priscilla B. Bittar

<https://orcid.org/0000-0002-1980-1743>

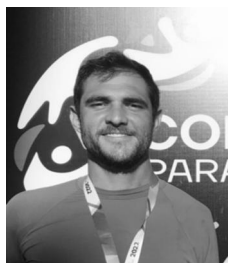
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto (EEFERP USP). Bacharel em Esporte pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (2021). Membro Pesquisadora do Laboratório e grupo de estudos do Laboratório de Pedagogia do Esporte, Esporte Paralímpico e Análise do jogo - LAPEEPAJ (EEFERP USP). Técnica nível 1 de Natação Paralímpica e professora de natação do Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto.



Erik Bueno de Ávila

<http://lattes.cnpq.br/6840037316850878>

Coordenador do Centro de Referência Paralímpico de Ribeirão Preto/SP, Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Especialista em Atividade Motora Adaptada pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP (FEF-Unicamp), Especialista em Gerente de Cidades pela Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), Especialista em Gestão Esportiva pelo Instituto Olímpico Brasileiro, do Comitê Olímpico do Brasil (IOB/COB), Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro-SP), Oficial Temporário na Marinha do Brasil atuando nos grandes eventos esportivos ocorridos no Brasil desde 2011 até 2019 (Jogos Mundiais Militares, Copa das Confederações, Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014, Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016). Possui experiência em gestão pública esportiva. Ex-Diretor técnico da Secretaria Municipal de Esportes de Ribeirão Preto/SP.



Matheus Benine

treinador.mb@gmail.com

Educador físico pela Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo (EEFERP-USP), é possui formação como técnico e atletismo paralímpico, nível 2-CPB, capacitações em arbitragem em atletismo-CBAAt, curso nacional de corrida em cadeira de rodas-CPB, atua atualmente como professor de atletismo paralímpico, polo Ribeirão Preto do Comitê Paralímpico Brasileiro. É paratleta na modalidade de atletismo nas provas de arremesso de peso e lançamento de disco, na classe funcional F-46, participando em campeonatos nacionais e internacionais somando medalhas em suas competições. Possui experiência no trabalho com atletismo convencional e paralímpico.



Filipe Lopes Barboza

<http://lattes.cnpq.br/2843657092392202>

Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Faculdade da Cidade/RJ, Especialista em Atividade Física e Esportes para Pessoas com Deficiência pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), atualmente é Supervisor de Projetos na Diretoria de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Paralímpico Brasileiro. Ampla experiência em organização de competições, coordenador da modalidade Futebol de 5 nas Paralimpíadas Rio 2016.



Ramon Pereira de Souza

<http://lattes.cnpq.br/2792655021895418>

Graduado em licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Castelo Branco (1984). "Lato Sensu" em Ciência do Treinamento Desportivo (1986), Metodologia da Educação Física Especial (1987), Ciência e Técnica da Natação (1993) e "Stricto Sensu" em Ciências da Atividade Física (2008). Mestre em Ciência da Atividade Física (2008) pela Universidade Salgado de Oliveira e Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade Trás-dos-Montes, Portugal (2014), revalidado pela Universidade de Campinas - UNICAMP.



Fairo Oliveira Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1411298001204667>

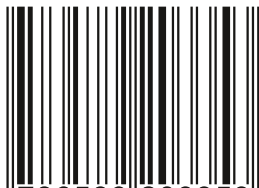
Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade Veiga de Almeida (UVA) e Atividade Física Adaptada pela Universidade Gama Filho (UGF). Coordenador de projetos Paralímpicos desde 1999 sendo atualmente Coordenador do Centro de Referência Paralímpico do Espírito Santo.

Esta obra busca evidenciar o Projeto Centros de Referência Paralímpicos, do Comitê Paralímpico Brasileiro. O projeto tem como objetivo replicar todas as ações desenvolvidas no Centro de Treinamento Paralímpico, desde a iniciação até ao alto rendimento, com a meta de implantar um Centro de Referência Paralímpico em cada Unidade Federativa.

A pessoa com deficiência está inserida em nosso contexto social, mas pouco reconhecida, tem direitos e deveres como qualquer cidadão.

Assegurar essa participação por meio do esporte é incentivar essa população a participar, cada vez mais, das discussões que envolvem os problemas sociais.

ISBN 978-65-89203-35-3



9 786589 203353 >